

Jacqueline Oliveira Garcia
Célia Schneider
Edmaury Vieira Fabri
Juliana do Carmo Silva Almeida
Ayrila Morganna Rodrigues Barros



PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS: SABERES, PRÁTICAS E POSSIBILIDADES

1ª Edição

SÃO PAULO | 2025

Jacqueline Oliveira Garcia
Célia Schneider
Edmaury Vieira Fabri
Juliana do Carmo Silva Almeida
Ayrila Morganna Rodrigues Barros



PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS: SABERES, PRÁTICAS E POSSIBILIDADES

1ª Edição

SÃO PAULO | 2025

1.^a edição

Jacqueline Oliveira Garcia
Célia Schneider
Edmaury Vieira Fabri
Juliana do Carmo Silva Almeida
Ayrla Morganna Rodrigues Barros

**PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS: SABERES, PRÁTICAS E
POSSIBILIDADES**

ISBN 978-65-6054-226-6



Jacqueline Oliveira Garcia
Célia Schneider
Edmaury Vieira Fabri
Juliana do Carmo Silva Almeida
Ayrle Morganna Rodrigues Barros

PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS: SABERES, PRÁTICAS E
POSSIBILIDADES

1.^a edição

SÃO PAULO
EDITORA ARCHÉ
2025

Copyright © dos autores e das autoras.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença *Creative Commons Internacional* (CC BY-NC 4.0).



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P492

Pesquisas contemporâneas [livro eletrônico] : saberes, práticas e possibilidades / Organizadoras Jacqueline Oliveira Garcia... [et al.]. – 1. ed. – São Paulo, SP: Archê, 2025.
98 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-6054-226-6

1. Educação. 2. Tecnologia educacional. 3. Inclusão escolar. 4. Inovação pedagógica. I. Garcia, Jacqueline Oliveira. II. Schneider, Célia. III. Fabri, Edmaury Vieira. IV. Silva Almeida, Juliana do Carmo. V. Rodrigues Barros, Ayrila Morganna.

CDD 371

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Revista REASE chancelada pela Editora Archê.

São Paulo- SP

Telefone: +55 55(11) 5107-0941

<https://periodicorease.pro.br>

contato@periodicorease.pro.br

1ª Edição- *Copyright* © 2025 dos autores.

Direito de edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do (s) seu(s) respectivo (s) autor (es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referenciais bibliográficos são prerrogativas de cada autor (es).

Endereço: Av. Brigadeiro Faria de Lima n.º 1.384 — Jardim Paulistano.

CEP: 01452 002 — São Paulo — SP.

Tel.: 55(11) 5107-0941

<https://periodicorease.pro.br/rease>

contato@periodicorease.pro.br

Editora: Dra. Patrícia Ribeiro

Produção gráfica e direção de arte: Ana Cláudia Néri Bastos

Assistente de produção editorial e gráfica: Talita Tainá Pereira Batista, Cintia Milena Gonçalves Rolim

Projeto gráfico: Ana Cláudia Néri Bastos

Ilustrações: Ana Cláudia Néri Bastos, Talita Tainá Pereira Batista, Cintia Milena Gonçalves Rolim

Revisão: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista, Cintia Milena Gonçalves Rolim

Tratamento de imagens: Ana Cláudia Néri Bastos

EQUIPE DE EDITORES

EDITORA- CHEFE

Dra. Patrícia Ribeiro, Universidade de Coimbra- Portugal

CONSELHO EDITORIAL

Doutoranda Silvana Maria Aparecida Viana Santos- Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS

Doutorando Alberto da Silva Franqueira-Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Me. Ubiranilze Cunha Santos- Corporación Universitaria de Humanidades Y Ciencias Sociales de Chile

Doutorando Allysson Barbosa Fernandes- Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Doutor. Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra- Universidad del Sol do Paraguai- PY

Me. Victorino Correia Kinhama- Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul-Angola

Me. Andrea Almeida Zamorano- SPSIG

Esp. Ana Cláudia N. Bastos- PUCRS

Dr. Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

PhD. Diogo Vianna, IEPA

Dr. José Fajardo- Fundação Getúlio Vargas

PhD. Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

Dra. María V. Albardonedo, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Dra. Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

Dr. José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

PhD. Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Dra. Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

Dra. Sandra Moitinho, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Eduardo José Santos, Universidade Federal do Ceará,

Dra. Maria do Socorro Bispo, Instituto Federal do Paraná, IFPR

Cristian Melo, MEC

Dra. Bartira B. Barros, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Roberto S. Maciel- UFBA

Dra. Francisne de Souza, Universidade de Aveiro-Portugal

Dr. Paulo de Andrada Bittencourt – MEC

PhD. Aparecida Ribeiro, UFG

Dra. Maria de Sandes Braga, UFTM

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores se responsabilizam publicamente pelo conteúdo desta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Editora Arché declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art.º 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *ecommerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O mundo contemporâneo é marcado por transformações rápidas e intensas, impulsionadas pelo avanço tecnológico e pela globalização. A educação, os negócios e a economia encontram-se, hoje, entrelaçados nesse movimento, exigindo novas reflexões, práticas inovadoras e estratégias capazes de promover inclusão, desenvolvimento e sustentabilidade.

No campo educacional, as ferramentas colaborativas na aprendizagem se apresentam como instrumentos capazes de tornar o processo de ensino mais participativo e assertivo. Ao integrar tecnologias digitais e metodologias ativas, professores e alunos constroem juntos um conhecimento significativo, ampliando a autonomia e a criticidade dos estudantes.

Outro ponto essencial é o Design Instrucional, que surge como uma abordagem estruturada para planejar e organizar experiências de aprendizagem. Suas práticas apresentam vantagens, como o alinhamento entre objetivos educacionais e recursos pedagógicos, mas também trazem desafios que precisam ser enfrentados para que sua aplicação seja eficaz em diferentes contextos.

No debate sobre equidade, as mídias digitais na inclusão educacional de estudantes com deficiência assumem papel central. Elas oferecem caminhos para superar barreiras pedagógicas e de acessibilidade, permitindo que o direito à educação seja garantido de forma mais ampla. Ainda assim, permanecem desafios relacionados à infraestrutura, à formação docente e às políticas públicas.

A inovação também se manifesta no uso de podcasts como recurso






educacional. Essa mídia amplia as possibilidades de aprendizagem ao estimular atenção, memória e síntese de informações, além de favorecer a inclusão por meio de uma linguagem acessível e flexível. O formato, por permitir estudo em diferentes tempos e espaços, reforça a autonomia dos estudantes.

Para além do universo educacional, a obra também aborda a tecnologia blockchain, que vem remodelando o cenário econômico mundial. Seus benefícios, como transparência, descentralização e segurança, coexistem com desafios regulatórios e de escalabilidade. Ainda assim, ela se mostra promissora na geração de empregos e na criação de novos modelos de negócios.

Por fim, a coletânea apresenta reflexões sobre as estratégias de gestão para a internacionalização de empresas em um mundo globalizado. Expandir fronteiras representa tanto oportunidades quanto riscos, exigindo dos gestores uma análise criteriosa do mercado, da legislação e da cultura local. Nesse cenário, a inovação tecnológica aparece como um diferencial estratégico para competir em escala global.

Ao articular educação, tecnologia e gestão, esta coletânea busca apresentar conceitos e análises, e provocar reflexões sobre como inovar em um cenário cada vez mais dinâmico e complexo. Mais do que respostas prontas, as pesquisas oferecem pistas, caminhos e inspirações para professores, estudantes, gestores e profissionais interessados em compreender e atuar de forma crítica e propositiva diante das mudanças do nosso tempo.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 01	13
A IMPORTÂNCIA DAS FERRAMENTAS COLABORATIVAS NA APRENDIZAGEM ASSERTIVA	
Welton Paulo Rodrigues de Siqueira	
 10.51891/978-65-6054-226-6-01	
CAPÍTULO 02	24
PRÁTICAS DO <i>DESIGN</i> INSTRUCIONAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO: VANTAGENS E DESVANTAGENS	
Wanlena da Silva Moraes	
 10.51891/978-65-6054-226-6-02	
CAPÍTULO 03	47
AS MÍDIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS DE INCLUSÃO EDUCACIONAL DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Glêibia Matos Albuquerque de Souza	
 10.51891/978-65-6054-226-6-03	
CAPÍTULO 04	62
O IMPACTO DOS <i>PODCASTS</i> NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COGNITIVAS NA EDUCAÇÃO	
Rosely Dias de Carvalho Gomes	
 10.51891/978-65-6054-226-6-04	
CAPÍTULO 05	72
<i>BLOCKCHAIN</i> : BENEFÍCIOS, PONTOS CRÍTICOS E SEU IMPACTO NA GERAÇÃO DE EMPREGOS E NA ECONOMIA NACIONAL	
Saulo Ladislau Monteiro	
Andrezza Silva Malaquias Monteiro	
 10.51891/978-65-6054-226-6-05	

CAPÍTULO 06	82
PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DA GESTÃO PARA A	
INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS NO MUNDO GLOBALIZADO	
Saulo Ladislau Monteiro	
Andrezza Silva Malaquias Monteiro	



10.51891/978-65-6054-226-6-06

ÍNDICE REMISSIVO	93
-------------------------------	-----------

CAPÍTULO 01

A IMPORTÂNCIA DAS FERRAMENTAS COLABORATIVAS NA APRENDIZAGEM ASSERTIVA

Welton Paulo Rodrigues de Siqueira

A IMPORTÂNCIA DAS FERRAMENTAS COLABORATIVAS NA APRENDIZAGEM ASSERTIVA

Welton Paulo Rodrigues de Siqueira¹

RESUMO

Este capítulo buscou refletir sobre o uso de tecnologias e ferramentas colaborativas na educação. A relevância se deu pela necessidade de refletir a efetividade de ferramentas colaborativas em uma educação transformadora por meio da mediação pedagógica e tecnológica. O objetivo geral foi compreender a efetividade de ferramentas colaborativas por meio de uma metodologia ativa de aprendizagem baseada em problema para uma educação inovadora. Os objetivos específicos foram: analisar a importância da tecnologia da informação e comunicação na educação, compreender a eficácia de ferramentas colaborativas na educação e identificar a importância da metodologia aprendizagem baseada em problema para uma educação inovadora. A metodologia foi por meio da pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e de natureza qualitativa, que foi realizada em livros e artigos científicos que abordaram sobre o tema proposto. Foi possível compreender a importância da utilização de ferramentas tecnológicas colaborativas no processo de ensino e aprendizagem, pois por meio delas é que estudantes podem ter acesso a informações de forma mais acessível e assim tornar sujeitos mais questionadores resultando em uma educação assertiva e que atenda as demandas da atualidade.

Palavras-chave: Tecnologia. Ferramentas colaborativas. Metodologia ativa. Aprendizagem. Educação.

ABSTRACT

This chapter sought to reflect on the use of collaborative technologies and tools in education. The relevance was due to the need to reflect on the effectiveness of collaborative tools in transformative education through

¹MUST University, Estados Unidos.

pedagogical and technological mediation. The general objective was to understand the effectiveness of collaborative tools through an active problem-based learning methodology for innovative education. The specific objectives were: to analyze the importance of information and communication technology in education, to understand the effectiveness of collaborative tools in education, and to identify the importance of the problem-based learning methodology for innovative education. The methodology was through bibliographic research, of an exploratory and qualitative nature, which was carried out in books and scientific articles that addressed the proposed theme. It was possible to understand the importance of using collaborative technological tools in the teaching and learning process, because through them students can have access to information in a more accessible way and thus become more questioning subjects, resulting in an assertive education that meets the demands of today.

Keywords: Technology. Collaborative tools. Active methodology. Learning. Education.

1 INTRODUÇÃO

A evolução emergente de tecnologia tem sido percebida nas mais diversas áreas da contemporaneidade. A sociedade atualmente tem mergulhado cada vez mais em produtos e serviços que garantem praticidade além de maior eficiência nos resultados e também por meio de percursos que garantem processos sustentáveis e colaborativos.

Na educação, esse processo não tem sido diferente, pois tem buscado cada vez mais um processo de ensino e aprendizagem por meio de um percurso metodológico eficiente, inovador, e que busque dialogar com tecnologias diversas que alcancem a todos de uma forma mais colaborativa, sempre focada na pluralidade dos estudantes.

Diante disso, fez-se necessário discutir acerca do uso de tecnologias e ferramentas colaborativas na educação. A relevância de pesquisar sobre esse tema se deu pela necessidade de refletir a efetividade de ferramentas colaborativas em uma educação verdadeiramente transformadora na atualidade. A pergunta norteadora desta pesquisa foi: qual a importância da utilização de ferramentas tecnológicas colaborativas no processo de ensino e aprendizagem que promova uma educação significativa?

O objetivo geral da pesquisa foi compreender a efetividade de ferramentas colaborativas por meio de uma metodologia ativa de aprendizagem baseada em problema para uma educação inovadora. Os objetivos específicos foram: analisar a importância da tecnologia da informação e comunicação na educação, compreender a eficácia de ferramentas colaborativas na educação e identificar a importância da metodologia aprendizagem baseada em problema para uma educação inovadora.

A metodologia utilizada foi por meio da pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e de natureza qualitativa, que foi realizada em livros e artigos científicos que abordaram sobre o tema proposto. O artigo foi estruturado em seções que abordaram o tema de forma a compreender o objetivo esperado, possibilitando a compreensão entre teoria e prática por meio desta discussão.

Na seção 2 foi abordado sobre a importância das TIC's – tecnologia da informação e comunicação como instrumento de ensino e aprendizagem por meio das contribuições dos autores Lilian Bacich, José Moran e

Willian Zacariotto. A subseção 2.1 foi possível compreender e refletir sobre as ferramentas colaborativas utilizadas na educação, embasados nos autores Joana Peixoto e Rose Mary de Carvalho. Já a subseção 2.2 trouxe as contribuições de Wanderson Gomes e Frederico Moraes onde foi possível discutir sobre a metodologia ativa aprendizagem baseada em problemas para uma aprendizagem mais assertiva.

Sendo assim, essa pesquisa contribuiu para compreender a importância das ferramentas colaborativas por meio das tecnologias educacionais para realização de uma educação assertiva para alunos que buscam verdadeiramente uma aprendizagem mais significativa.

2 A IMPORTÂNCIA DAS TIC'S EM UMA EDUCAÇÃO COLABORATIVA

Para compreender a importância das TIC's – Tecnologia da informação e comunicação na educação, podemos observar as mudanças que elas trouxeram às salas de aula, e as principais mudanças no ensino com a utilização da tecnologia, segundo Zacariotto (2012) é que professores e alunos podem facilitar o processo de ensino e aprendizagem, colaborando na construção coletiva do pensamento crítico e assim, aprendendo coletivamente.

Assim, o professor tem à disposição para modificar suas técnicas e métodos de ensino, variados recursos para trabalhar de forma plural os diversos conteúdos que deverão ser trabalhados com os alunos. Nesta pluralidade de recursos e instrumentos, que o professor deve inovar suas práticas trazendo metodologias ativas, fazendo com que a colaboração entre os atores deste processo de ensino aprendizagem, proporcione aos

estudantes um aprendizado mais eficiente por meio destas atividades coletivas, muitas vezes vindo de um problema ou projeto proposto.

Neste sentido, Bacich e Moran (2018, n.p.) afirmam que “as tecnologias facilitam a aprendizagem colaborativa, entre colegas próximos e distante”, ou seja, tanto de forma presencial ou remota, as tecnologias permitem um processo de aprendizagem que prioriza a utilização da comunicação entre os pares e também entre o professor, propiciando as atividades coletivas, possibilitando diversas metodologias para facilitar a aprendizagem dos estudantes.

Bacich e Moran (2018) ainda complementam que a combinação de metodologias ativas com tecnologias digitais são estratégias para uma inovação pedagógica, ou seja, por meio desta combinação amplia-se a possibilidade de interação e uma maior comunicação entre os atores envolvidos no processo, tornando a aprendizagem dos estudantes verdadeiramente inovadora.

2.1 Ferramentas colaborativas para uma educação inovadora

A tecnologia educacional não é algo novo, que passou a ser utilizado com o advento da internet e a inovação tecnológica, mas é algo já vem sendo utilizado há décadas como recursos pedagógicos para facilitar o processo de ensino dentro de sala de aula. Esses recursos vêm se modernizando, se reinventando e introduzindo novas tecnologias para dentro (e fora) da sala de aula.

A própria sala de aula se atualizou nesse meio tempo, saindo do modelo tradicional e podendo ser visto atualmente por meio de salas de

aulas virtuais, híbridas e laboratórios modernos que interagem com o que é mais avançado e moderno. Neste sentido, é importante compreender o sentido de mediação dentro da perspectiva pedagógica.

Para Peixoto e Carvalho (2011, p. 33) “as ações são mediadas por ferramentas sócio-semióticas (tais como a linguagem ou a matemática), bem como por artefatos materiais e tecnologias.” Neste sentido, podemos compreender que as mediações tecnológicas na educação são realizadas por ferramentas que servem para colaborar com o processo educacional e comunicativo. As autoras ainda complementam afirmando que “a esse aspecto, soma-se o entendimento de que a mediação se efetiva no bojo dos processos históricos, institucionais e discursivos, constituindo-se pela atividade prática e simbólica de um sujeito” Peixoto e Carvalho (2011, p. 33).

Neste sentido, o entendimento de ferramentas tanto pedagógicas quanto tecnológicas passou a ter um sentido mais amplo, sendo compreendida como ferramentas colaborativas, que, de acordo com Gomes (2022) são recursos que facilitam o ensino e a mediação do conhecimento otimizando o conteúdo a ser estudado, personalizando o aprendizado, atendendo assim, as necessidades de cada estudante.

Desta forma, o ensino deixou de ser vertical, onde o professor despeja todo conteúdo para o aluno, e passa ser mais diversificado, fazendo com que o conteúdo dialogue com a realidade do aluno, do contexto ou até mesmo com o próprio conteúdo. Assim o aluno terá mais autonomia para pesquisar ou pensar em estratégias que façam sentido para ele, seja em

recursos físicos, tais como livros, revistas e artigos, quanto recursos digitais tais como aplicativos ou internet por meio de sites.

Aqui, o professor passa a ser um mediador do processo, como ainda afirma Gomes (2022, p. 289-290) pois “o educador passa a se identificar como mediador de tecnologias e para esse fim exige assimilar e compreender essas ferramentas tecnológicas, o que conduz a edificar métodos inovadores num panorama de uma pedagogia cidadã, por intermédio da inventividade”.

Atualmente, várias ferramentas colaborativas estão disponíveis e de fácil acessibilidade aos estudantes e professores que desejam fazer essa mediação no processo de ensino e aprendizagem, tais como as ferramentas AVA – ambiente virtual de aprendizagem, *podcast* (programa de áudio disponíveis por meio de *streaming*), Google (Acadêmico, Sala de Aula, *Drive*, *Meet*, etc), dentre outras ferramentas, além de diversas metodologias ativas que tem como cerne, a utilização da colaboração entre seus atores.

2.2 Aprendizagem colaborativa e as metodologias ativas

A utilização de ferramentas tecnológicas colaborativas leva os estudantes a uma aprendizagem colaborativa, como afirma Gomes (2022, p. 294) “o aprender colaborativo fomenta a generosidade de compartilhar conhecimentos e experiências, e ao compartilhar, não só levamos conhecimento para os outros, mas recebemos e nos enriquecemos uns aos outros também”.

E uma forma eficiente de aprendizagem colaborativa é por meio das metodologias ativas que atualmente tem disponíveis diversas estratégias de ensino que trazem o aluno para um processo de aprendizagem inovador, buscando conciliar as ferramentas pedagógicas, tecnológicas e colaborativas, que visam uma aprendizagem significativa aos estudantes.

Uma das metodologias ativas utilizada atualmente é a Aprendizagem baseada em problemas (ABP), onde os estudantes estarão diante de problemas propostos pelo professor. Nesta estratégia, os estudantes serão protagonistas, sendo mediados pelo professor durante o processo. De acordo com Moraes (2025, p. 46), “os alunos trabalham em grupos colaborativos, investigando e buscando soluções para o problema proposto. Essa abordagem promove o desenvolvimento do pensamento crítico, a autonomia, a capacidade de resolução de problemas e o aprendizado autodirigido”.

A aprendizagem ativa é processo que tem sua perspectiva em um viés mais flexível proporcionando uma experiência mais autônoma ao estudante, tornando-o mais protagonista do processo. Desta forma, oportunizar várias ferramentas e metodologias de ensino é o caminho para uma aprendizagem eficiente, que atenda os anseios desta geração, que tem a informação de forma mais fluida e com mecanismos para uma comunicação mais eficiente.

As ferramentas colaborativas são importantes elos no processo de aprendizagem e auxilia na mediação pedagógica contribuindo para um conhecimento prático, consolidando para assimilação de novas

aprendizagens, em uma perspectiva mais social e cultural do sujeito, contribuindo assim para uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível concluir que as TIC's são de suma importância para a educação na atualidade, pois contribui com a pluralidade de recursos e instrumentos para que professores se aproximem de seu alunado, principalmente por meio da mediação pedagógica e tecnológica que propiciam a utilização de ferramentas colaborativas, que visam propiciar uma aprendizagem mais autônoma, mas que o processo seja coletivo, oportunizando a aprendizagem colaborativa, por meio de várias estratégias, dentre elas a aprendizagem ativa.

Neste sentido, foi possível compreender a importância da utilização de ferramentas tecnológicas colaborativas no processo de ensino e aprendizagem, pois por meio delas é que estudantes podem ter acesso a informações de forma mais acessível e democrática, tornando-se sujeitos mais ativos, investigativos e inquietos, e que assim, busquem a promoção de uma educação assertiva e que atenda as demandas da atualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bacich, L. & Moran, J. (2018). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórica-prática. [e-book] Porto Alegre: Penso.

Gomes, W. (2022). Ferramentas colaborativas: o emprego de novas tecnologias na perspectiva educação. In. Pereira, D. & Bortoloti, K. (Orgs.) Desafios da Educação na contemporaneidade 4. (pp. 287-295). Ponta Grossa: Aya.

Morais, F. D. R. (2025). Guia prático de metodologias ativas: 10 estratégias de ensino para as aulas na graduação. Goiânia: Ed. do Autor.

Peixoto, J. & Carvalho, R. M. (2011) Mediação pedagógica midiaticizada pelas tecnologias. Maringá: Rev. Teoria e Prática da Educação. p. 31-38.

Zacariotto, W. (2012). Tecnologia da informação e comunicação em educação. São Paulo: Unip.

CAPÍTULO 02

PRÁTICAS DO *DESIGN* INSTRUCIONAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO: VANTAGENS E DESVANTAGENS

Wanlena da Silva Moraes

PRÁTICAS DO *DESIGN* INSTRUCIONAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO: VANTAGENS E DESVANTAGENS

Wanlena da Silva Moraes¹

RESUMO

Este estudo adotou a metodologia de revisão bibliográfica, e tem como objetivo explorar as práticas de *Design* Instrucional (DI), destacando as vantagens e desvantagens dessas técnicas, além de analisar o papel essencial do profissional de *design* instrucional no contexto educacional. Após uma breve histórico da linha do tempo sobre o EAD, e o entendimento conceitual de um *Design* Instrucional, analisou como o DI busca aprimorar o processo de aprendizagem, levando em consideração os aspectos pedagógicos, tecnológicos e cognitivos. Ao compreender as implicações dessas práticas, pode-se avaliar seu impacto na eficácia do ensino e no desenvolvimento de competências. Evidencia-se que o DI é uma abordagem pedagógica que busca criar ambientes de aprendizagem eficazes, alinhando as estratégias instrucionais com os objetivos educacionais. Nesse cenário, o designer instrucional tem um papel fundamental, integrando teorias de aprendizagem, tecnologias educacionais e práticas pedagógicas. E por fim, discutiu-se como essas práticas de DI influenciam a eficácia do ensino e a formação de indivíduos em diversos contextos educacionais.

Palavras-chave: Ensino Aprendizagem. *Design* Instrucional. Tecnologia. Ensino a Distância

ABSTRACT

This study adopted the literature review methodology, and aims to explore Instructional Design (ID) practices, highlighting the advantages and disadvantages of these techniques, in addition to analyzing the essential role of the instructional design professional in the educational context.

¹MUST University, Estados Unidos.

After a brief history of the timeline of EAD, and the conceptual understanding of Instructional Design, we analyzed how DI seeks to improve the learning process, taking into account pedagogical, technological and cognitive aspects. By understanding the implications of these practices, their impact on teaching effectiveness and skills development can be assessed. It is clear that DI is a pedagogical approach that seeks to create effective learning environments, aligning instructional strategies with educational objectives. In this scenario, the instructional designer plays a fundamental role, integrating learning theories, educational technologies and pedagogical practices. And finally, it was discussed how these ID practices influence the effectiveness of teaching and the training of individuals in different educational contexts

Keywords: Teaching Learning. Instructional Design. Technology. Distance Learning

1 INTRODUÇÃO

A educação a distância possibilita novas oportunidades de aprendizado. Com o suporte de tecnologias digitais e metodologias adaptadas, cursos de alta qualidade podem ser disponibilizados e acessados globalmente. Segundo Freitas (2014), por um longo período, o ensino a distância foi visto como uma alternativa ao modelo tradicional de ensino, sendo categorizado como uma forma de ensino não-tradicional.

Nessa modalidade, o estudante ou aluno tem maior autonomia, podendo escolher o horário e o local de seus estudos. Esse formato favorece a flexibilidade, permitindo que cada indivíduo adapte o processo de aprendizado às suas necessidades e rotina. Além disso, essa característica de independência no aprendizado permite que o EAD seja acessível a uma gama diversificada de estudantes, incluindo aqueles com

compromissos profissionais ou familiares, que necessitam de um modelo mais adaptável.

Os avanços tecnológicos dos últimos 20 anos tiveram um impacto significativo na expansão do ensino a distância, permitindo a criação de soluções educacionais inovadoras que ampliam e modernizam as práticas de ensino e aprendizagem. Como modalidade, o EAD descentraliza a educação dos grandes centros urbanos, promovendo, de forma eficaz, a democratização do conhecimento. Para alcançar as condições educacionais e tecnológicas disponíveis atualmente, o ensino a distância percorreu uma trajetória extensa no Brasil, deixando sua marca em diferentes momentos.

2 PRINCIPAIS MARCOS DA EAD NO BRASIL

1904 - O registro mais antigo do ensino a distância no Brasil remonta ao início do século XX, quando já era utilizado para cursos de capacitação profissional. Em 1904, um anúncio nos classificados do Jornal do Brasil promovia um curso de datilografia por correspondência.

1959 - Mais de meio século depois, o ensino a distância no Brasil alcançou um marco significativo com a criação das escolas radiofônicas. Essas instituições deram origem ao Movimento de Educação de Base (MEB), voltado para a alfabetização de jovens e adultos, especialmente no norte e nordeste do país. No entanto, o projeto foi encerrado pelo governo após 1964.

1966 - Pouco tempo depois, o ensino a distância avançou significativamente no Brasil com a criação de oito emissoras de televisão educativa: TV Universitária de Pernambuco, TV Educativa do Rio de

Janeiro, TV Cultura de São Paulo, TV Educativa do Amazonas, TV Educativa do Maranhão, TV Universitária do Rio Grande do Norte, TV Educativa do Espírito Santo e TV Educativa do Rio Grande do Sul. Na segunda metade do século XX, essa modalidade já exercia um papel relevante na educação.

1971 - No início da década de 1970, foi fundada a Associação Brasileira de Teleducção (ABT), uma das pioneiras no desenvolvimento do ensino a distância no Brasil. A ABT se destacou por oferecer cursos a distância e promover a capacitação de professores por meio de materiais enviados por correspondência. Antes mesmo de sua fundação oficial, em 1969, a instituição já organizava os Seminários Brasileiros de Teleducção, que mais tarde passaram a ser conhecidos como Seminários Brasileiros de Tecnologia Educacional. Com o avanço das tecnologias educacionais, a ABT teve um papel fundamental na difusão do ensino mediado por rádio e televisão, contribuindo para a evolução do EAD no país.

1973 - Os cursos supletivos têm uma forte relação com o ensino a distância. Um marco importante nesse contexto foi o Projeto Minerva, que iniciou a produção do Curso Supletivo de 1º Grau – II fase, marcando a primeira vez em que o Ministério da Educação (MEC), por meio do Prontel (Programa Nacional de Teleducção) e do Cenafor (Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional), atuou em parceria com as secretarias estaduais de Educação. Esse projeto utilizou transmissões radiofônicas como meio de ensino, ampliando o acesso à educação para jovens e adultos que não haviam concluído a educação

básica. A iniciativa foi essencial para a democratização do conhecimento, consolidando o EAD como alternativa viável para a qualificação da população brasileira.

1978 - O Telecurso revolucionou a educação a distância no Brasil, oferecendo uma nova oportunidade de aprendizado para milhões de pessoas. Criado para atender à demanda por educação de nível médio, o “Telecurso de 2º Grau” foi lançado por meio de uma parceria entre a “Fundação Padre Anchieta (TV Cultura/SP)” e a “Fundação Roberto Marinho”. Os programas foram desenvolvidos com o objetivo de preparar os alunos para os exames supletivos, permitindo que completassem sua formação de maneira acessível e flexível.

As aulas eram transmitidas pela televisão e acompanhadas por fascículos impressos, que auxiliavam no aprendizado e possibilitavam o estudo autônomo. Com o sucesso da iniciativa, o modelo foi ampliado, dando origem ao “Telecurso 1º Grau” e, posteriormente, ao “Telecurso 2000”, que incorporou novos recursos didáticos e tecnológicos. O impacto do Telecurso foi imenso, contribuindo para a formação de milhares de estudantes e consolidando o ensino a distância como uma alternativa eficaz para a educação de jovens e adultos no Brasil.

1994 - A partir dos anos 1990, o ensino a distância começou a se expandir significativamente em todo o Brasil. Um dos fatores decisivos para essa evolução foi a popularização da internet no meio acadêmico, que começou em 1994, proporcionando novas possibilidades para a educação online.

1995/1996 - A criação da SEED/MEC e da ABED em 1995 foi

fundamental para a consolidação da educação a distância no Brasil, oferecendo as bases institucionais e acadêmicas necessárias para o seu crescimento. Essas iniciativas ajudaram a institucionalizar o EAD, expandindo a oferta de cursos e programas em diversas modalidades e estabelecendo um compromisso com a qualidade educacional a nível nacional.

A criação da Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC), vinculada ao Ministério da Educação, teve a responsabilidade de impulsionar e coordenar a implementação do “Programa TV Escola”, que tinha como objetivo a disseminação de conteúdos educacionais por meio da televisão, ampliando o acesso à educação em todo o país.

No mesmo ano, foi fundada a “Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED)”, por um grupo de educadores e especialistas em tecnologias educacionais. A ABED é uma entidade científica e sem fins lucrativos, cuja principal missão é contribuir para o avanço dos conceitos, métodos e técnicas de ensino que favoreçam a educação aberta, flexível e a distância. A associação tem desempenhado um papel crucial na promoção de boas práticas de EAD, atuando como um ponto de encontro para profissionais da área e incentivando o desenvolvimento de pesquisas e inovações pedagógicas.

2000 - O Ministério da Educação (MEC) começou a credenciar as primeiras universidades brasileiras para oferecer cursos de educação a distância de forma regular. Esse passo foi crucial para a consolidação do EAD no país, permitindo que universidades e instituições de ensino superior ampliassem sua oferta de cursos nas modalidades de graduação,

pós-graduação e cursos técnicos. Com a regulamentação oficial, o EAD passou a ser reconhecido como uma alternativa legítima e de qualidade para a educação superior, possibilitando que estudantes de diferentes regiões, especialmente de áreas mais distantes dos grandes centros urbanos, tivessem acesso a uma formação de nível superior.

Essa expansão também foi acompanhada pelo aprimoramento das tecnologias de ensino, incluindo o uso de plataformas digitais, videoconferências e outras ferramentas online, que tornaram o processo de aprendizagem mais dinâmico e acessível. O crescimento da modalidade, além de democratizar o ensino, também possibilitou a inclusão de um público diverso, como profissionais em atividade e pessoas com dificuldades de acesso a instituições tradicionais.

2003 - Nas primeiras décadas do século XXI, surgiram as primeiras redes de educação a distância no Brasil, que ampliaram o acesso ao ensino superior em todo o território nacional. Essas redes utilizavam “telessalas”, espaços equipados para receber o sinal das aulas transmitidas ao vivo via satélite, permitindo que as universidades levassem seus cursos a lugares remotos e a estudantes em diferentes regiões do país.

Essa tecnologia foi um marco importante, pois possibilitou a transmissão de conteúdos educacionais em tempo real para áreas que anteriormente não tinham acesso a cursos de nível superior. Além disso, a interatividade foi garantida por meio de sistemas que permitiam a comunicação entre os professores e alunos, quebrando barreiras geográficas e promovendo uma educação mais inclusiva.

A implementação de redes de EAD via satélite representou um

avanço significativo na democratização do ensino no Brasil, oferecendo oportunidades para estudantes de regiões isoladas ou de difícil acesso. Essa abordagem também abriu caminho para o desenvolvimento de novas tecnologias de ensino, que mais tarde se expandiram para o ambiente digital, com a utilização de plataformas online e recursos multimídia, tornando o EAD cada vez mais acessível e eficaz.

2005/2010 - O ano de 2005 pode ser considerado um marco no crescimento explosivo dos cursos online no Brasil. Com a popularização e estabilidade das conexões em banda larga, as transmissões via satélite, que antes eram a principal forma de entrega de aulas, começaram a ser substituídas por videoaulas e outros recursos digitais, como materiais interativos e plataformas de aprendizagem. Esse avanço tecnológico possibilitou uma forma de ensino mais flexível e acessível, com a inclusão de ferramentas como fóruns, chats e avaliações online, o que aumentou a interação entre alunos e professores.

Universidades de todo o país, além de grandes redes de escolas técnicas, passaram a adotar e expandir a modalidade de educação a distância, oferecendo cursos em diversas áreas do conhecimento. Esse período foi decisivo para o fortalecimento do EAD no Brasil, permitindo que instituições de ensino alcançassem um público muito maior, especialmente em regiões remotas, e atendessem a uma crescente demanda por formação profissional e acadêmica. A evolução das tecnologias também possibilitou a criação de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, com vídeos, animações e outras ferramentas que tornaram o conteúdo mais atrativo e eficaz.

2020/2021 - A junção do desafio imposto pela pandemia de Covid-19 com o avanço acelerado das inovações tecnológicas fez com que o ensino a distância (EAD) superasse, pela primeira vez na história do Brasil, o número de matrículas em cursos presenciais de graduação. Esse cenário de adaptação forçada ao ensino remoto impulsionou uma transformação no setor educacional, com instituições rapidamente se ajustando às novas necessidades e oferecendo cursos de qualidade por meio de plataformas online. A pandemia também acelerou a digitalização da educação, tornando o EAD ainda mais acessível e eficiente.

Essa modalidade continuou a crescer mesmo após o fim das restrições, consolidando-se como uma opção viável e popular para uma nova geração de estudantes. O EAD tem sido fundamental para democratizar o acesso ao ensino superior, permitindo que pessoas de diferentes regiões, idades e condições socioeconômicas possam obter um diploma universitário. Além disso, a flexibilidade proporcionada por essa modalidade atende às necessidades de profissionais que buscam qualificação sem precisar interromper suas atividades. O crescimento do EAD segue firme, acompanhando o desenvolvimento de novas tecnologias que enriquecem a experiência de aprendizagem e expandem as possibilidades para futuros estudantes.

3 CONCEITUANDO O *DESIGN* INSTRUCIONAL

O *design* instrucional, surgiu durante a Segunda Guerra Mundial, quando o exército americano desenvolveu métodos para treinar soldados de maneira mais eficaz. Essa prática foi influenciada pelas pesquisas de

B.F. Skinner em psicologia comportamental e focava em criar materiais didáticos que facilitassem o aprendizado. Desde então, a metodologia tem evoluído, sendo utilizada em diversas áreas de educação e treinamento.

Design Instrucional, também conhecido como *Design* Educacional ou Projeto Instrucional, é o termo utilizado em português para se referir à engenharia pedagógica e ao planejamento educacional. A engenharia pedagógica envolve o uso de métodos, técnicas e recursos diversos em processos de ensino-aprendizagem. Esse campo de estudo abrange o ensino-aprendizagem em uma variedade de contextos, desde o ensino tradicional até as tendências mais atuais no uso de tecnologias, incluindo treinamentos individuais em empresas ou no âmbito militar. O *design* instrucional é aplicado na criação de cursos, aulas e materiais didáticos, como livros, vídeos, *softwares* e, de maneira geral, qualquer objeto de aprendizagem.

De acordo com Filatro, o *design* instrucional é uma “ação sistemática e intencional de ensino, que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a implementação de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em contextos didáticos específicos, com o objetivo de facilitar o processo de aprendizagem, com base nos princípios de ensino e aprendizagem conhecidos”.

O primeiro aspecto a ser destacado ao tratar do *design* instrucional é a identificação do público-alvo. É fundamental focar na análise do perfil dos alunos, buscando compreender como eles aprendem e quais resultados se espera alcançar com esse aprendizado. Esse processo segue o seguinte raciocínio:

Para entender o conceito de *design* instrucional, podemos considerar que "design" é o resultado de um processo ou atividade (um produto), que é definido em termos de forma e funcionalidade, com objetivos e intenções claramente estabelecidos. Por outro lado, "instrução" refere-se à atividade de ensino que utiliza a comunicação como ferramenta para facilitar a aprendizagem. (...) Assim, o *design* instrucional pode ser definido como uma ação intencional e sistemática de ensino, que envolve o planejamento, desenvolvimento e implementação de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em contextos didáticos específicos, com o objetivo de promover a aprendizagem humana, com base nos princípios conhecidos de ensino e aprendizagem (Filatro, 2020, p.7).

4 PRÁTICAS DO *DESIGN* INSTRUCIONAL E SUAS VANTAGENS E DESVANTAGENS NA EDUCAÇÃO

O *Design* Instrucional (DI) é descrito como “o processo estruturado e reflexivo de aplicar princípios de cognição e aprendizagem ao planejamento de materiais didáticos, atividades, fontes de informação e processos avaliativos” (Smith e Ragan, 1999). As práticas do *Design* Instrucional envolvem uma série de etapas e abordagens que têm como objetivo criar experiências de aprendizagem eficazes e bem estruturadas. Algumas das principais práticas incluem:

1. **Análise de Necessidades:** Antes de começar o *design* de qualquer curso ou material, é essencial identificar as necessidades do público-alvo, as habilidades que precisam ser desenvolvidas e os objetivos de aprendizagem. Isso inclui uma análise detalhada do contexto de aprendizagem, do perfil dos alunos e das condições de ensino.
2. **Planejamento de Objetivos de Aprendizagem:** Definir objetivos claros e mensuráveis para o que se espera que os alunos aprendam ao final do curso

ou atividade. Esses objetivos guiarão todo o processo de *design* e ajudarão a focar o conteúdo e as avaliações.

3. Desenvolvimento de Conteúdo: Criar ou selecionar materiais didáticos que atendam aos objetivos estabelecidos. Isso pode incluir textos, vídeos, áudios, apresentações, exercícios interativos e outros recursos multimídia.

4. Seleção de Métodos e Estratégias de Ensino: Escolher as abordagens pedagógicas e as estratégias de ensino mais eficazes para atingir os objetivos de aprendizagem. Isso pode incluir o uso de atividades práticas, discussões, estudos de caso, simulações, entre outros métodos.

5. Desenvolvimento de Avaliações: Criar ferramentas de avaliação que permitam medir o progresso dos alunos em relação aos objetivos de aprendizagem. As avaliações podem ser formativas (durante o processo de aprendizagem) ou somativas (ao final do curso).

6. *Design* de Interação e Feedback: Planejar como os alunos interagirão com o conteúdo e com os outros participantes, seja por meio de fóruns, discussões em grupo, tutoriais ou feedback individualizado. O feedback é fundamental para o processo de aprendizagem, ajudando os alunos a ajustar e melhorar seu desempenho.

7. Testes e Revisões: Testar o material didático e as atividades com um grupo piloto para verificar sua eficácia e identificar áreas de melhoria. As revisões podem ser feitas para ajustar o conteúdo e as estratégias conforme o feedback dos alunos e dos instrutores.

8. Implementação e Acompanhamento: Após o desenvolvimento e testes, o curso ou programa é implementado para os alunos. Durante a execução, é importante monitorar o progresso dos alunos e garantir que o conteúdo e

as atividades sejam acessíveis e funcionais.

9. Avaliação Pós-Curso: Após a conclusão do curso, realizar uma avaliação para determinar a eficácia do *design* instrucional, o nível de aprendizagem alcançado pelos alunos e a necessidade de ajustes ou melhorias para futuras versões.

Essas práticas são frequentemente baseadas em modelos de *design*, como o ADDIE (Análise, Design, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação), que fornece uma estrutura sistemática e interativa para o processo de *design* instrucional. O objetivo final é garantir que a aprendizagem seja eficaz, acessível e envolvente.

O *Design* Instrucional (DI) tem uma função crucial na criação de experiências educacionais significativas. Suas práticas eficazes visam, principalmente, fomentar um engajamento duradouro e incentivar a aprendizagem colaborativa. No entanto, como ocorre com qualquer abordagem, existem tanto vantagens quanto desvantagens associadas a essas práticas. A seguir, destacamos duas vantagens principais dessas práticas:

Engajamento Sustentável é um princípio fundamental, com o objetivo de manter os alunos motivados e participativos durante todo o processo educacional. O DI busca ir além da mera transmissão de conhecimento, criando experiências de aprendizagem que incentivam a curiosidade e mantêm o interesse dos estudantes ao longo do tempo. Para alcançar esse engajamento duradouro, são aplicadas diversas estratégias.

Uma das práticas comuns no DI é a incorporação de recursos multimídia, como vídeos interativos, simulações e jogos educacionais.

Esses recursos não apenas atraem a atenção dos alunos, mas também proporcionam maneiras variadas de abordar e compreender os conteúdos, atendendo a diferentes estilos de aprendizagem. Isso ajuda a manter os alunos envolvidos, pois eles podem interagir com o material de maneiras que fazem sentido para eles, seja visualmente, auditivamente ou através de ações práticas.

A personalização do conteúdo desempenha um papel importante no engajamento sustentável. Ao adaptar os materiais e as atividades às necessidades individuais dos alunos, a experiência educacional se torna mais relevante e significativa. Isso contribui para um aprendizado mais eficaz e aumenta o compromisso dos alunos com o conteúdo, pois eles percebem que o material é direcionado a suas necessidades específicas.

O uso de plataformas online interativas também é essencial nesse processo. Ferramentas como fóruns de discussão, salas de chat e atividades colaborativas online não só incentivam a participação ativa, mas também promovem uma aprendizagem socialmente envolvente. Esses espaços permitem que os alunos compartilhem ideias, discutam conceitos e aprendam uns com os outros, criando uma rede de apoio que pode ser fundamental para a manutenção do interesse e do engajamento ao longo do curso.

Por fim, uma abordagem de gamificação também tem sido cada vez mais adotada, aplicando elementos de jogos (como pontos, *badges* e classificações) para aumentar a motivação dos alunos e tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e desafiador. Isso contribui para manter os estudantes engajados ao longo de sua trajetória educacional,

proporcionando um ambiente mais interativo e estimulante.

A aprendizagem colaborativa é outro princípio essencial no DI. Reconhecendo a importância das habilidades sociais e da colaboração no contexto atual, as práticas de DI buscam criar ambientes que incentivem os alunos a aprender uns com os outros. Esse processo vai além da simples interação entre os colegas, envolvendo atividades que demandam uma colaboração ativa na construção do conhecimento.

Como destaca Filatro (2004), a profissão de DI envolve uma ação sistemática e intencional de ensino, que inclui o planejamento e o desenvolvimento de métodos, técnicas, atividades, materiais e produtos educacionais com o objetivo de facilitar a aprendizagem.

Projetos em grupo, discussões em sala de aula e o uso de ferramentas colaborativas online são práticas comuns no *Design Instrucional* para promover a aprendizagem cooperativa. Essas abordagens não apenas ajudam no desenvolvimento de habilidades interpessoais, como comunicação e trabalho em equipe, mas também estimulam a reflexão crítica e a resolução conjunta de problemas. Ao trabalhar coletivamente, os alunos são desafiados a pensar de maneira mais profunda sobre os conteúdos, a compartilhar diferentes pontos de vista e a enriquecer suas compreensões por meio do diálogo e da troca de experiências.

A aprendizagem colaborativa promove um ambiente de aprendizado social, onde os alunos não apenas se beneficiam do conhecimento individual, mas também constroem um entendimento mais robusto e holístico. Essa abordagem se torna ainda mais eficaz com o uso de plataformas online que permitem interações dinâmicas e contínuas entre

os participantes, independentemente da localização geográfica.

Por fim, a gamificação colaborativa também pode ser uma ferramenta poderosa nesse contexto. Ao aplicar elementos de competição saudável e cooperação em atividades colaborativas, o *Design Instrucional* consegue manter os alunos motivados e engajados, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e eficaz. De maneira complementar, a seguir, destacaremos duas desvantagens das práticas de *Design Instrucional* (DI).

A implementação eficaz de práticas de DI enfrenta vários desafios, muitos dos quais estão relacionados à resistência à mudança e à complexidade do processo. Muitos educadores, acostumados com métodos tradicionais de ensino, podem encontrar dificuldades ao tentar adotar abordagens mais inovadoras e tecnológicas. A necessidade de capacitação contínua para os professores, a fim de familiarizá-los com novas ferramentas tecnológicas e estratégias pedagógicas, representa um desafio significativo, exigindo tempo e recursos consideráveis.

A adaptação de currículos existentes para integrar elementos do DI pode ser uma tarefa complexa. Ajustar as estruturas curriculares estabelecidas para alinhar-se com as novas práticas de *Design Instrucional* muitas vezes demanda uma revisão profunda, o que pode gerar resistência em algumas instituições educacionais que têm receio de comprometer a estabilidade do currículo ou de seus métodos tradicionais.

Outro desafio importante é garantir que todos os envolvidos no processo educacional — como alunos, educadores e administradores — estejam plenamente alinhados com os objetivos e métodos do DI. Essa

sintonia é essencial para que a implementação seja eficaz. Estratégias de comunicação claras e transparentes, assim como programas de capacitação bem estruturados, desempenham um papel fundamental para superar a resistência e assegurar uma transição bem-sucedida.

O suporte institucional também é crucial para superar os desafios de implementação. Isso envolve investimentos em infraestrutura tecnológica, bem como a criação de um ambiente que favoreça a experimentação e a adaptação das novas metodologias. O apoio contínuo da administração educacional e o acompanhamento de perto do processo podem facilitar a aceitação e o sucesso das práticas de DI.

Em um cenário ideal, a integração gradual dessas práticas e a personalização das estratégias pedagógicas de acordo com o contexto de cada instituição contribuem para uma implementação mais tranquila e eficaz do *Design Instrucional*.

Os custos associados à implementação de práticas avançadas de DI podem ser consideráveis e representam uma preocupação fundamental para muitas instituições educacionais. A adoção de tecnologias educacionais avançadas, a aquisição de plataformas de aprendizagem online e a manutenção de infraestruturas digitais eficientes exigem investimentos significativos, especialmente em termos de *hardware*, *software* e recursos tecnológicos de suporte.

Além do investimento inicial necessário para a aquisição de equipamentos e ferramentas, há também custos contínuos relacionados à atualização e manutenção dessas tecnologias. As plataformas de aprendizagem e os recursos educacionais precisam ser constantemente

revisados e adaptados para atender às novas exigências pedagógicas e para se alinhar às mudanças tecnológicas. Essa atualização contínua representa um desafio financeiro, dado o ritmo acelerado das inovações tecnológicas no campo educacional.

Outro ponto importante é que a rapidez com que as novas tecnologias são introduzidas exige que as instituições se dediquem constantemente à renovação de seus recursos. Isso pode exigir uma dedicação contínua de recursos financeiros para manter o *Design Instrucional* atualizado e eficaz, alinhando-o com as tendências educacionais em constante evolução.

A relação entre custos e benefícios se torna um fator crítico. Instituições com orçamentos limitados podem enfrentar dificuldades em justificar o investimento necessário para a implementação total do DI. Nesse contexto, é essencial que as instituições considerem alternativas para equilibrar essas despesas, como a planejamento financeiro de longo prazo, a parceria com empresas e organizações que possam fornecer apoio ou soluções mais acessíveis, ou a busca por tecnologias de baixo custo que ainda atendam aos requisitos pedagógicos.

Soluções como *crowdfunding* ou financiamento colaborativo também têm sido exploradas por algumas instituições como formas de arrecadar fundos para projetos de inovação educacional. Investir em treinamento e capacitação de professores, de modo a otimizar o uso das tecnologias de maneira mais eficiente, pode também ajudar a reduzir custos a longo prazo, aumentando o impacto positivo do *Design Instrucional*.

5 O PAPEL DO DESIGNER INSTRUCIONAL NA TRANSFORMAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM

No cenário educacional atual, o papel do Designer Instrucional se destaca como essencial na criação de experiências de aprendizagem relevantes e eficazes. Esse profissional é o responsável por planejar e desenvolver estratégias, materiais e ambientes de ensino que maximizam o potencial educacional, unindo pedagogia e *design* de forma integrada.

De acordo com Nakano (2019), a análise das necessidades de aprendizagem é uma das funções centrais do DI, pois tem como objetivo entender as demandas educacionais de uma instituição, grupo ou indivíduo. Essa análise permite ao DI identificar as lacunas de conhecimento e determinar como preencher essas necessidades, sempre alinhado aos objetivos educacionais.

O Designer Instrucional atua como um facilitador, trabalhando em colaboração com educadores, especialistas em conteúdo e tecnólogos para criar abordagens inovadoras e adequadas às necessidades do público-alvo. Uma de suas principais responsabilidades é a definição de objetivos educacionais claros e mensuráveis, o que garante que os materiais e métodos de ensino sejam eficazes na promoção da aprendizagem e no alcance de resultados tangíveis.

Sua expertise vai além da simples criação de materiais didáticos. O DI incorpora metodologias ativas, promovendo a personalização do conteúdo e a avaliação contínua, com o intuito de adaptar o processo de aprendizagem aos diferentes estilos dos alunos. A integração de tecnologias educacionais, como plataformas de aprendizagem online e

recursos interativos, é fundamental para oferecer uma educação mais diversificada e acessível, permitindo que os alunos tenham acesso a conteúdos personalizados e adaptáveis às suas necessidades.

A colaboração é uma característica intrínseca ao trabalho do Designer Instrucional. Ele coopera com os educadores para entender o conteúdo de forma profunda e aplicar estratégias pedagógicas que otimizem a aprendizagem. Além disso, o DI promove a aprendizagem colaborativa, criando oportunidades para os alunos se envolverem em projetos em grupo, fóruns de discussão online e outras atividades interativas que estimulam a troca de conhecimentos e experiências.

A capacidade de adaptação é outra qualidade crucial do Designer Instrucional. Em um ambiente educacional em constante mudança, esse profissional deve estar sempre atualizado com as últimas inovações tecnológicas e pedagógicas, garantindo que as práticas de *design* instrucional permaneçam relevantes. Ele também precisa ter flexibilidade para ajustar as estratégias quando necessário, respondendo rapidamente às novas demandas e realidades educacionais.

Entretanto, o profissional de *Design* Instrucional também enfrenta vários desafios. A necessidade de equilibrar inovação e recursos limitados é uma das principais dificuldades, pois nem todas as instituições têm acesso às tecnologias mais avançadas. Além disso, a resistência à mudança por parte de educadores ou instituições pode ser um obstáculo, assim como a necessidade de avaliar a eficácia real das estratégias implementadas. Superar esses desafios exige habilidades interpessoais e uma compreensão profunda dos contextos educacionais, além da capacidade de envolver

todos os *stakeholders* no processo de transformação educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se este estudo ressaltando a relevância crescente das práticas de *Design* Instrucional, que se adaptam continuamente às necessidades de um sistema educacional em constante transformação. O sucesso na implementação de *Design* Instrucional está intimamente relacionado ao equilíbrio entre teorias pedagógicas sólidas, tecnologias inovadoras e estratégias instrucionais que realmente promovem uma aprendizagem profunda e significativa. Ao integrar esses elementos, cria-se um ambiente que não só facilita a construção do conhecimento, mas também inspira os alunos, preparando-os para os desafios do futuro. Apesar dos desafios enfrentados na implementação de DI, como a resistência à mudança e os custos elevados, esses obstáculos podem ser superados por meio de uma abordagem estratégica que envolva o investimento em capacitação contínua e planejamento financeiro eficiente. Essas práticas exigem um compromisso com a inovação e a adaptação, garantindo que as estratégias educacionais acompanhem as transformações tecnológicas e sociais.

Portanto, reconhece que neste contexto, o Designer Instrucional ocupa uma posição essencial, sendo o principal responsável por criar ambientes de aprendizagem dinâmicos e acessíveis. Sua atuação não só aprimora o processo de ensino-aprendizagem, mas também orienta a educação para um futuro mais inclusivo e eficaz, onde o desenvolvimento de competências se alinha às necessidades de uma sociedade cada vez mais

conectada e em constante evolução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Filatro, A. (2020). Design Instrucional na Prática. Pearson Prentice Hall.

Filatro, 2004, p. 65, Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia. São Paulo: SENAC, 2004.

Freitas, L C. (2014). Avaliação educacional: Caminhando pela contramão. São Paulo: Vozes.

Nakano, Natália (2019). Princípios do Design da informação na Curadoria Digital de Ambiente Virtual de Aprendizagem sob a perspectiva da Ciência da Informação. Tese de doutorado Universidade Estadual Paulista (UNESP). Marília. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/181518/nakano_n_dr_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acessado em 15 de fevereiro de 2025.

Smith, P.L., & Ragan, T.J. (1999). Instructional design. (2nd ed.). Toronto: John Wiley & Sons.

CAPÍTULO 03

AS MÍDIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS DE INCLUSÃO EDUCACIONAL DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Glêibia Matos Albuquerque de Souza

AS MÍDIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS DE INCLUSÃO EDUCACIONAL DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Glêibia Matos Albuquerque de Souza¹

RESUMO

A inclusão educacional de estudantes com deficiência tem se consolidado como um dos grandes desafios da educação contemporânea. A presença de barreiras pedagógicas, tecnológicas e estruturais ainda impede a plena participação desses alunos no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, o avanço das tecnologias e, em especial, das mídias digitais, tem possibilitado a criação de ambientes educacionais mais acessíveis e adaptados às diversas necessidades dos estudantes. Este artigo, por meio de uma pesquisa bibliográfica, analisa o papel das mídias digitais como ferramentas de inclusão educacional, destacando seus benefícios, limites e possibilidades no contexto escolar. A partir da revisão de autores da área da educação inclusiva e das tecnologias aplicadas à educação, o estudo aponta que, embora haja iniciativas promissoras, ainda é necessário investimento em formação docente, infraestrutura e políticas públicas eficazes. Conclui-se que as mídias digitais, quando utilizadas com intencionalidade pedagógica e foco na equidade, podem contribuir significativamente para a inclusão de alunos com deficiência.

Palavras-chave: Inclusão Escolar. Deficiência. Tecnologias Digitais. Acessibilidade. Educação.

ABSTRACT

The educational inclusion of students with disabilities has established itself as one of the greatest challenges in contemporary education. Pedagogical, technological, and structural barriers still impede the full participation of these students in the teaching-learning process. However, advances in technology, especially digital media, have enabled the creation of more

¹Must University, Estados Unidos.

accessible educational environments adapted to the diverse needs of students. This article, through bibliographic research, analyzes the role of digital media as tools for educational inclusion, highlighting their benefits, limitations, and possibilities in the school context. Based on a review of authors in the field of inclusive education and technologies applied to education, the study indicates that, although there are promising initiatives, investment in teacher training, infrastructure, and effective public policies is still needed. The conclusion is that digital media, when used with pedagogical intention and a focus on equity, can significantly contribute to the inclusion of students with disabilities.

Keywords: School Inclusion. Disability. Digital Technologies. Accessibility. Education.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão educacional de estudantes com deficiência permanece como um desafio constante no cenário brasileiro. Com o avanço das tecnologias, especialmente das mídias digitais, surgem novas possibilidades para garantir a acessibilidade e a participação ativa desses estudantes no processo de aprendizagem.

Este artigo tem como objetivo analisar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, de que forma as mídias digitais podem contribuir para a promoção de uma educação inclusiva. A partir da revisão de literatura, discutem-se os principais desafios enfrentados por educadores e gestores, bem como as potencialidades das tecnologias digitais no apoio ao ensino de alunos com deficiência. Os resultados apontam que, apesar dos avanços, ainda é necessário investir em formação docente, infraestrutura e políticas públicas que garantam o uso efetivo dessas mídias como ferramentas de inclusão.

A educação contemporânea, impulsionada pelos avanços da tecnologia e da ciência, tem passado por transformações significativas, configurando-se em uma era marcadamente digital, caracterizada por conexões constantes, processamento de dados e novas formas de desenvolvimento cognitivo. Diante dessa realidade, o fazer pedagógico precisa expandir-se, explorando as ferramentas tecnológicas disponíveis para atender às novas demandas sociais e educacionais, especialmente no que se refere à gestão da qualidade do ensino.

Como afirmam Bartelle e Neto (2019), a educação foi profundamente impactada pela era digital, particularmente pelos avanços tecnológicos e pelo maior acesso à internet, o que gerou mudanças substanciais na rotina da sociedade. No contexto educacional, os recursos tecnológicos tornaram-se essenciais, integrando-se aos procedimentos didáticos, metodológicos e avaliativos, e potencializando a construção de conhecimentos mais significativos.

As tecnologias digitais, quando utilizadas com intencionalidade pedagógica, tornam-se aliadas na busca por uma educação que valorize a proatividade, a autonomia e a participação ativa dos estudantes. Como destacam Oliveira e Ramos (2020), a era digital apresenta tanto desafios quanto oportunidades, exigindo uma gestão educacional capaz de articular metodologias inovadoras, avaliações formativas e o uso consciente das tecnologias.

Para isso, o trabalho está estruturado nos seguintes eixos: Introdução; A Educação Inclusiva e seus Fundamentos; Tecnologias e Mídias Digitais na Acessibilidade Educacional; Desafios no uso das

Mídias Digitais na Inclusão; Possibilidades e Limites das Mídias Digitais na Inclusão; e Considerações Finais.

A fundamentação teórica deste estudo baseou-se em autores como Bartelle e Neto (2019), Oliveira e Ramos (2020), Mantoan (2006), Martins, Torres e Almeida (2024), Silva, Silva e Salles (2021), Fernandes et al. (2024), Kenski (2012), Sasaki (2010), Selwyn (2016), Moran (2012), Valente e Almeida (2020) e Alves (2020).

2 A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SEUS FUNDAMENTOS

A educação inclusiva é um movimento pedagógico e social que se baseia em princípios fundamentais de equidade, respeito à diversidade humana e garantia do direito universal à educação de qualidade para todos. Diferente de modelos anteriores, que segregavam ou integravam parcialmente alunos com deficiência, a educação inclusiva propõe uma transformação profunda no sistema educacional, assegurando que todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, intelectuais, sociais ou emocionais, aprendam juntos com os seus pares e com o apoio necessário.

Segundo Mantoan (2006), a inclusão vai além da simples presença física do estudante com deficiência na escola. Ela exige mudanças estruturais e atitudinais, como a reformulação das práticas pedagógicas, o investimento em formação continuada para professores, a adaptação de materiais didáticos e a promoção de uma cultura escolar que valorize as diferenças como parte da experiência humana. A inclusão não deve ser

vista como um favor ou concessão, mas como o reconhecimento do direito de cada pessoa a participar plenamente da vida escolar e social.

Do ponto de vista legal, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) estabelece diretrizes que garantem o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem de estudantes com deficiência em todos os níveis de ensino. Já a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) reforça a responsabilidade das instituições educacionais em promover condições adequadas para a inclusão, assegurando recursos de acessibilidade, atendimento educacional especializado (AEE) e colaboração entre professores regentes e profissionais da educação especial.

Esses fundamentos apontam para uma concepção de escola que valoriza o ser humano em sua totalidade, combatendo preconceitos e estigmas históricos que marginalizaram pessoas com deficiência. A construção de uma escola inclusiva exige, portanto, não apenas políticas públicas eficazes, mas também um compromisso ético de toda a comunidade escolar com a justiça social e com o desenvolvimento pleno de todos os seus alunos.

3 TECNOLOGIAS E MÍDIAS DIGITAIS NA ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL

Os avanços tecnológicos e as transformações impulsionadas pela era digital têm promovido mudanças significativas na concepção de ensino e aprendizagem, favorecendo processos educacionais mais dinâmicos, interativos e centrados no estudante. A tecnologia atua como ferramenta

facilitadora da aprendizagem e como suporte no aprimoramento da qualidade das práticas pedagógicas, disponibilizando recursos diversos que se adaptam a diferentes contextos educacionais e perfis de estudantes.

A presença da tecnologia no cotidiano está cada vez mais naturalizada, integrando-se às rotinas pessoais e profissionais. No âmbito educacional, tal presença deve ser aproveitada como componente essencial na construção do conhecimento, influenciando desde a elaboração das metodologias de ensino até os processos de planejamento e avaliação. Nesse cenário, as tecnologias digitais revelam-se fundamentais na diversificação dos conteúdos, na elaboração de estratégias metodológicas inclusivas e na resposta aos múltiplos estilos e ritmos de aprendizagem, incluindo os de estudantes com deficiência.

De acordo com Martins, Torres e Almeida (2024), os ambientes virtuais de aprendizagem atendem às demandas contemporâneas de flexibilidade, acessibilidade e inovação, permitindo que o ensino se adapte às realidades dos alunos. Silva, Silva e Salles (2021) também destacam que as tecnologias digitais são reconhecidas como recursos pedagógicos indispensáveis, favorecendo uma aprendizagem mais significativa, contextualizada e alinhada com as exigências da sociedade atual.

Nesse contexto, a integração de tecnologias no ambiente escolar promove um ensino enriquecido por recursos digitais, plataformas interativas e atividades personalizadas, permitindo que os estudantes desenvolvam competências, acessem conteúdos em diferentes formatos e vivenciem experiências de aprendizagem mais envolventes e eficazes (Fernandes et al., 2024).

As mídias digitais como vídeos interativos, plataformas educacionais, aplicativos acessíveis, softwares de leitura de tela e ambientes virtuais de aprendizagem ampliam as possibilidades de personalização do ensino, especialmente para alunos com deficiência. Segundo Kenski (2012), tais tecnologias contribuem para a autonomia do estudante e a construção de uma aprendizagem mais significativa. Além disso, conforme defende Sassaki (2010), esses recursos promovem acessibilidade pedagógica e comunicacional, adequando-se às necessidades específicas de cada estudante.

O uso das tecnologias digitais também fortalece práticas colaborativas e promove a inclusão, ao mesmo tempo em que amplia o acesso a materiais diversificados e permite o acompanhamento em tempo real do desempenho dos alunos, fornecendo feedbacks personalizados. Para Selwyn (2016), os sistemas de gestão da aprendizagem e as plataformas educacionais são elementos essenciais na mediação entre escola, estudante e família, facilitando a comunicação e o engajamento no processo educacional.

Como enfatiza Moran (2012), os discentes desejam ser tratados de forma individualizada, com respeito às suas especificidades e ao seu ritmo de aprendizagem. Assim, o uso das mídias digitais na educação inclusiva representa um potencial significativo para oferecer um ensino mais personalizado, diversificado e acessível, que respeite a singularidade de cada estudante.

4 DESAFIOS NO USO DAS MÍDIAS DIGITAIS NA INCLUSÃO

A inclusão educacional consiste na prática de garantir a todos os indivíduos, independentemente de suas características pessoais, sociais ou econômicas, o direito ao acesso equitativo à aprendizagem. Trata-se de assegurar não apenas a presença física dos estudantes em sala de aula, mas a sua efetiva participação no processo educativo, respeitando suas singularidades e promovendo condições adequadas para o seu desenvolvimento.

A integração das tecnologias digitais transformou profundamente o cenário educacional, apresentando oportunidades significativas para o desenvolvimento de competências, a personalização do ensino e a ampliação do acesso à informação. No entanto, essa transformação também trouxe desafios complexos que exigem um repensar das abordagens tradicionais de ensino e da gestão educacional. A implementação eficaz dessas tecnologias requer estratégias pedagógicas inovadoras, planejamento consistente e políticas institucionais voltadas para a equidade e a acessibilidade.

Conforme salientam Valente e Almeida (2020), o simples uso da tecnologia não assegura, por si só, a melhoria da qualidade do ensino. Muitas escolas ainda enfrentam sérios entraves, como a ausência de infraestrutura adequada, a falta de formação docente específica para o uso pedagógico das tecnologias e a aplicação meramente instrumental dos recursos digitais. Esses fatores limitam o potencial transformador das mídias digitais, especialmente no que diz respeito à educação inclusiva.

Outro ponto crítico refere-se à exclusão digital. A desigualdade no

acesso a dispositivos tecnológicos e à conectividade compromete a participação equitativa de muitos estudantes, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Essa disparidade tecnológica gera um abismo entre os que conseguem usufruir dos benefícios das mídias digitais e os que permanecem marginalizados do processo educativo. Além disso, a escassez de recursos acessíveis e adaptados às necessidades específicas dos alunos com deficiência constitui um entrave significativo para a promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva.

A formação docente representa outro desafio crucial. Muitos professores ainda não se sentem preparados para integrar as tecnologias ao seu planejamento pedagógico de maneira significativa e inclusiva. Como destaca Alves (2020), a utilização eficaz das mídias digitais na educação inclusiva exige não apenas domínio técnico, mas também sensibilidade, planejamento e compromisso com os princípios da equidade e da justiça social. A resistência às mudanças e a ausência de uma cultura digital consolidada no ambiente escolar também dificultam a implementação de práticas inovadoras e inclusivas.

Por fim, o ritmo acelerado da evolução tecnológica impõe aos profissionais da educação a necessidade de constante atualização. Essa exigência por formação contínua pode gerar sobrecarga e insegurança, especialmente em contextos em que o suporte institucional é limitado. Assim, para que as mídias digitais contribuam efetivamente com a inclusão educacional, é fundamental que as políticas públicas e as ações escolares estejam alinhadas à realidade das comunidades escolares, promovendo não apenas o acesso às tecnologias, mas também o desenvolvimento de

competências digitais inclusivas.

5 POSSIBILIDADES E LIMITES DAS MÍDIAS DIGITAIS NA INCLUSÃO

As mídias digitais oferecem inúmeras possibilidades para a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade. Entre os recursos disponíveis, destacam-se os aplicativos acessíveis, os softwares de leitura de tela, os jogos educativos adaptados e as plataformas digitais com funcionalidades voltadas para a personalização do ensino. Ferramentas como o Dosvox, por exemplo, possibilitam que pessoas com deficiência visual tenham acesso à informação e à comunicação de forma mais autônoma. Tais tecnologias, quando utilizadas de forma intencional e planejada, podem contribuir significativamente para ampliar a participação dos estudantes com deficiência no processo de aprendizagem.

Contudo, embora os avanços tecnológicos sejam promissores, ainda existem limites importantes que precisam ser considerados. Um dos principais entraves é a falta de conectividade em muitas escolas públicas, bem como a ausência de infraestrutura tecnológica básica. Além disso, a carência de formação dos docentes para o uso pedagógico das mídias digitais representa uma barreira significativa à efetivação de práticas inclusivas. Para que a tecnologia de fato promova inclusão, é essencial que sua aplicação seja guiada pelo princípio da equidade, contemplando as especificidades dos alunos e proporcionando acessibilidade comunicacional, pedagógica e tecnológica.

A era digital, apesar dos seus desafios, oferece oportunidades valiosas para transformar a educação. O investimento no desenvolvimento

profissional dos professores, aliado à promoção da cidadania digital responsável, pode potencializar o uso estratégico das tecnologias em sala de aula. De acordo com Alves (2020), o sucesso da inclusão tecnológica exige uma abordagem abrangente e coerente, centrada no bem-estar dos estudantes e no desenvolvimento de competências para o século XXI.

Para alcançar resultados positivos, é fundamental que as instituições educacionais adotem uma visão clara sobre o papel da tecnologia no ensino e estabeleçam práticas de liderança que incentivem a inovação e a melhoria contínua. A formação contínua dos docentes deve ser prioridade, capacitando-os a integrar a tecnologia de maneira significativa e inclusiva nas suas práticas pedagógicas.

Adicionalmente, o uso de dados e indicadores obtidos por meio das ferramentas digitais pode auxiliar na personalização das experiências de aprendizagem. O monitoramento do desempenho dos alunos permite identificar áreas de dificuldade, ajustar estratégias pedagógicas e propor intervenções mais eficazes, contribuindo para a equidade educacional.

As mídias sociais, os vídeos educativos, os podcasts, os blogs e outros formatos digitais desempenham um papel fundamental na educação contemporânea, por oferecerem diferentes formas de acesso ao conhecimento e favorecerem múltiplos estilos de aprendizagem. As redes sociais, por exemplo, incentivam a interação e o debate entre estudantes e professores, formando comunidades de aprendizagem colaborativas. Os vídeos online, por sua vez, tornam o ensino mais visual e dinâmico, facilitando a compreensão de conteúdos complexos por meio de recursos como animações, exemplos práticos e explicações passo a passo.

Os podcasts são especialmente úteis para promover a aprendizagem em contextos informais, permitindo que os alunos absorvam conteúdos durante deslocções ou outras atividades cotidianas. Já os blogs estimulam a leitura crítica e a produção textual, proporcionando momentos de reflexão e aprofundamento teórico. Quando utilizados de forma estratégica e complementar, todos esses recursos enriquecem o ambiente educativo, promovendo a autonomia, a motivação e a inclusão dos estudantes.

O uso pedagógico de vídeos, por exemplo, pode ser explorado tanto em contextos presenciais quanto no ensino remoto. Além de facilitar a retenção de informações, os vídeos permitem que os estudantes avancem no seu próprio ritmo, revisitando os conteúdos sempre que necessário. A sua eficácia, no entanto, depende da qualidade da produção: é essencial que sejam bem estruturados, com linguagem clara, elementos visuais atrativos e recursos de acessibilidade, como legendas e audiodescrição.

Em síntese, a combinação de diversas mídias digitais no processo educativo favorece a criação de um ambiente de aprendizagem mais interativo, adaptado às realidades digitais dos estudantes e comprometido com a inclusão. Contudo, para que essas possibilidades se concretizem, é indispensável o fortalecimento de políticas públicas, a superação das desigualdades digitais e o compromisso com uma formação docente crítica e permanente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de mídias digitais na educação tem grande potencial para promover a inclusão de estudantes com deficiência, desde que esteja

ancorado em práticas pedagógicas acessíveis e humanizadas. O investimento em formação docente, políticas públicas e infraestrutura escolar é essencial para que essas ferramentas não apenas estejam disponíveis, mas também sejam efetivamente utilizadas com intencionalidade pedagógica. A inclusão escolar exige compromisso coletivo e contínuo, e as tecnologias digitais podem ser aliadas poderosas nesse processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, J. A. (2020). **Tecnologia na escola: a (re)invenção da educação**. Papirus.

Bartelle, L. B., & Neto, G. B. (2019). A neurociência e a educação por meio das tecnologias. **Poiesis – Revista de Educação e Tecnologia**, 1(1). Recuperado de <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/58757>. Acessado em 28 de julho de 2025.

Brasil. (2008). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação.

Brasil. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Diário Oficial da União.

Fernandes, S. B., et al. (2024). O papel da neurociência na educação: uso da tecnologia e benefícios para os discentes. **Ilustração**, 1(1). Recuperado de <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/345/285>. Acessado em 20 de julho de 2025.

Imbernón, F. (2010). **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. Cortez.

Kenski, V. M. de M. (2012). Comunicação, tecnologias e educação: dos meios de massa à cibercultura. Cortez.

Mantoan, M. T. E. (2006). **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** Moderna.

Martins, A. C. T., Torres, A. R., & Almeida, J. R. (2024). **Motivação e tendências no e-learning: uma nova era para a educação. Foco Publicações**, 1(1). Recuperado de <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/4074/2881>. Acessado em 28 de julho de 2025.

Morán, J. M. (2012). **Os desafios da Educação à Distância** (versão digital). Recuperado de https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/desafios_ead.pdf. Acessado em 02 de agosto de 2025.

Moran, J. M. (2015). Metodologias ativas para uma aprendizagem mais significativa. In E. A. Bacich & J. C. Moran (Orgs.), **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** (pp. 15–33). Penso.

Oliveira, L. A., & Ramos, M. G. (2020). Educação e tecnologias digitais: desafios e possibilidades na atualidade. **Revista Educação e Linguagens**, 5(9), 134–150. <https://doi.org/10.14393/REL.v5n9.2020.55454>

Selwyn, N. (2016). **Education and technology: Key issues and debates** (2nd ed.). Bloomsbury Academic.

Silva, E. G., Silva, J. R., & Salles, R. S. (2021). Gestão escolar e utilização de novas tecnologias em sala de aula: relações, desafios e possibilidades. Recuperado de <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos21/13232115.pdf>. Acessado em 02 de agosto de 2025.

Valente, J. A., & Almeida, M. E. B. (2020). **Tecnologia na escola: a (re)invenção da educação**. Papyrus.

CAPÍTULO 04

O IMPACTO DOS *PODCASTS* NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COGNITIVAS NA EDUCAÇÃO

Rosely Dias de Carvalho Gomes

O IMPACTO DOS *PODCASTS* NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COGNITIVAS NA EDUCAÇÃO

Rosely Dias de Carvalho Gomes¹

RESUMO

Este capítulo investiga o uso de *podcasts* como uma ferramenta educacional e sua relevância para promover a inclusão e o aprendizado no ambiente escolar. Abordando aspectos como a melhoria da atenção, memória e síntese de informações, os *podcasts* oferecem uma maneira flexível e autônoma de aprendizagem, promovendo maior engajamento e personalização no ensino. A pesquisa bibliográfica utilizada neste estudo também revela os desafios relacionados à adoção dessa tecnologia, como a necessidade de formação contínua dos professores e a desigualdade no acesso às tecnologias. Ferramentas como *podcasts* têm o potencial de democratizar o acesso ao conhecimento, permitindo que os alunos aprendam no seu próprio ritmo, o que é especialmente útil para estudantes com necessidades específicas. Conclui-se que, embora haja barreiras a serem superadas, os *podcasts* representam um recurso valioso na educação contemporânea, especialmente quando integrados a práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas. A implementação eficaz de *podcasts* depende, no entanto, de investimentos em infraestrutura tecnológica e na formação docente.

Palavras-chave: *Podcasts*. Habilidades Cognitivas. Educação. Aprendizagem Ativa. Ensino Digital.

ABSTRACT

This chapter investigates the use of podcasts as an educational tool and their relevance in promoting inclusion and learning in the school environment. Addressing aspects such as improving attention, memory, and information synthesis, podcasts offer a flexible and autonomous way of learning, fostering greater engagement and personalization in education.

¹MUST University, Estados Unidos.

The bibliographical research used in this study also reveals the challenges associated with adopting this technology, such as the need for continuous teacher training and unequal access to technology. Tools like podcasts have the potential to democratize access to knowledge, allowing students to learn at their own pace, which is especially useful for students with specific needs. It is concluded that, although there are barriers to be overcome, podcasts represent a valuable resource in contemporary education, especially when integrated into innovative and inclusive pedagogical practices. The effective implementation of podcasts, however, depends on investments in technological infrastructure and teacher training.

Keywords: Podcasts. Cognitive Skills. Education. Active Learning. Digital Teaching.

1 INTRODUÇÃO

Com o crescente avanço das tecnologias digitais na educação, o uso de *podcasts* tem se consolidado como uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento de habilidades cognitivas nos alunos. O ambiente digital tem trazido novas formas de aprendizado que permitem que os estudantes se tornem mais ativos no processo de construção do conhecimento, e os *podcasts*, em particular, proporcionam uma maneira flexível e acessível de adquirir e processar informações. A possibilidade de ouvir conteúdos em diferentes momentos e contextos, seja no trajeto para a escola ou em casa, oferece aos alunos uma experiência mais personalizada e autônoma.

De acordo com Oliveira (2020), "o uso de *podcasts* na educação permite que os alunos desenvolvam habilidades como a atenção seletiva e a memória, uma vez que o conteúdo é transmitido de maneira auditiva, estimulando o cérebro a processar e reter as informações de forma diferente" (p. 52). A habilidade de prestar atenção ao conteúdo e reter

informações é crucial para o desempenho acadêmico, e os *podcasts* se mostram uma excelente ferramenta para treinar essas competências.

Este artigo tem como objetivo analisar como os *podcasts* podem ser utilizados para aprimorar habilidades cognitivas essenciais no processo de aprendizagem, como a atenção, a memória e a capacidade de síntese e análise crítica. A metodologia utilizada baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, examinando estudos acadêmicos que exploram a relação entre o uso de *podcasts* e o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

2 APRIMORAMENTO DA ATENÇÃO E MEMÓRIA

Uma das maiores vantagens do uso de *podcasts* no ambiente educacional é sua capacidade de promover o desenvolvimento das habilidades de atenção e memória. A concentração auditiva exigida ao escutar um podcast treina o cérebro para filtrar informações importantes e ignorar distrações, desenvolvendo o que é conhecido como atenção seletiva. Santos (2021) argumenta que:

O formato auditivo dos *podcasts* exige uma escuta ativa, obrigando os estudantes a se concentrarem no conteúdo e, conseqüentemente, a reterem melhor as informações recebidas. Ao contrário da leitura ou visualização de vídeos, onde os alunos podem ser facilmente distraídos por elementos visuais ou interativos, os *podcasts* mantêm o foco no conteúdo falado, o que fortalece a capacidade de memória auditiva e a retenção de longo prazo (Santos, 2021, p. 64).

Essa retenção de informações é particularmente útil em disciplinas que exigem a memorização de grandes volumes de conteúdo, como história e biologia. Quando combinados com outras estratégias de ensino, os *podcasts* podem atuar como um reforço adicional para consolidar o

aprendizado.

A repetição controlada, proporcionada pela possibilidade de revisitar o conteúdo dos *podcasts* quantas vezes o aluno quiser, é outro fator que contribui para a memorização e retenção a longo prazo. Como apontam Freire e Souza (2020), "A capacidade de repetir o conteúdo do podcast quantas vezes for necessário proporciona ao aluno a oportunidade de reforçar a memória e consolidar o conhecimento de forma mais eficaz, especialmente em temas mais complexos" (p. 88).

Com a possibilidade de ouvir os episódios no tempo e ritmo que preferirem, os alunos podem reforçar os conceitos ensinados nas aulas, facilitando uma aprendizagem mais aprofundada.

2.1 Desenvolvimento de Habilidades de Síntese e Análise Crítica

Além da atenção e da memória, os *podcasts* têm um impacto significativo no desenvolvimento de habilidades de síntese e análise crítica. Muitas vezes, os *podcasts* discutem temas complexos de forma acessível, o que obriga os ouvintes a organizarem mentalmente as informações e identificarem os principais pontos discutidos. Segundo Lima (2020):

O formato dos *podcasts*, que geralmente envolve a discussão de um tema em profundidade, permite que os alunos pratiquem a síntese de informações e desenvolvam uma compreensão crítica dos conteúdos apresentados. A exigência de focar exclusivamente no discurso auditivo faz com que os ouvintes filtrem o que é essencial e aprendam a analisar diferentes perspectivas (Lima, 2020, p. 75).

A habilidade de sintetizar informações é crucial não apenas no ambiente acadêmico, mas também na vida profissional, pois a capacidade

de resumir e comunicar ideias de maneira clara e concisa é amplamente valorizada. Os alunos que utilizam *podcasts* como ferramenta de estudo desenvolvem essas habilidades de forma mais natural, uma vez que o formato facilita o consumo de grandes volumes de conteúdo em menos tempo, permitindo que eles foquem no que realmente importa.

Além disso, os *podcasts* incentivam a reflexão crítica sobre os temas apresentados. Quando os estudantes são expostos a diferentes perspectivas sobre um mesmo tema, eles aprendem a avaliar criticamente as informações recebidas, desenvolvendo uma visão mais madura e ponderada sobre os assuntos em estudo. Como afirma Freitas (2021):

O uso de *podcasts* na educação não só amplia o conhecimento dos alunos sobre diferentes temas, como também os incentiva a questionar e refletir sobre os conteúdos apresentados, promovendo um aprendizado mais profundo e uma maior capacidade de análise crítica (Freitas, 2021, p. 94).

Essa habilidade de reflexão crítica é especialmente útil em disciplinas como filosofia, sociologia e ciências políticas, onde o debate e a análise de diferentes perspectivas são elementos centrais do aprendizado.

2.3 Engajamento e Autonomia no Processo de Aprendizado

Outro aspecto crucial dos *podcasts* na educação é sua capacidade de promover maior engajamento por parte dos alunos. O formato flexível permite que os alunos escolham quando e onde consumir o conteúdo, aumentando seu interesse e autonomia no processo de aprendizagem. Conforme afirmam Ribeiro e Costa (2019), "O uso de *podcasts* no ambiente educacional oferece aos alunos uma oportunidade de aprendizado personalizado, onde eles podem explorar diferentes temas e

conteúdos de acordo com seus interesses, promovendo a autonomia e o engajamento no processo de aprendizagem" (p. 102).

Esse aprendizado personalizado se alinha com as metodologias de ensino mais modernas, que buscam adaptar o processo educacional às necessidades e ritmos de cada aluno. A autonomia proporcionada pelos *podcasts* permite que os alunos assumam maior responsabilidade pelo seu próprio aprendizado, desenvolvendo habilidades de autogestão que serão úteis ao longo de toda a vida acadêmica e profissional.

Ao dar aos alunos a possibilidade de escolher os momentos mais convenientes para o consumo de conteúdo, os *podcasts* ajudam a criar uma experiência educacional mais agradável e adaptável. Freitas (2021) destaca que "os alunos que utilizam *podcasts* em suas rotinas de estudo demonstram maior engajamento com o conteúdo, uma vez que a flexibilidade do formato permite que eles escolham o momento e o local para o consumo de informações" (p. 94). Essa flexibilidade favorece a criação de uma rotina de estudos que pode ser integrada aos compromissos diários dos alunos, aumentando a probabilidade de sucesso acadêmico.

2.4 Desafios e Limitações no Uso de *Podcasts* na Educação

Apesar dos benefícios, a implementação de *podcasts* no currículo educacional também apresenta desafios. Um dos maiores obstáculos é a formação docente. Para que os *podcasts* sejam utilizados de forma eficaz, os professores precisam ser devidamente capacitados para integrar essa ferramenta em suas estratégias de ensino. De acordo com Almeida (2021), "a falta de preparo dos educadores é um dos principais entraves para a

adoção de novas tecnologias no ambiente escolar, incluindo o uso de *podcasts*. Sem a formação adequada, muitos professores não conseguem explorar todo o potencial dessa ferramenta" (p. 57).

Outro desafio é o acesso desigual às tecnologias. Em muitas regiões, a falta de acesso à internet de qualidade e dispositivos adequados pode limitar o uso de *podcasts* como recurso educacional. Essa questão é destacada por Santos (2021), que afirma que "a desigualdade no acesso às tecnologias representa um dos maiores obstáculos à inclusão digital na educação. Sem políticas públicas eficazes, as ferramentas digitais, como os *podcasts*, continuarão inacessíveis para uma parcela significativa dos alunos" (p. 73).

Assim, para que os *podcasts* possam ser implementados de maneira eficaz e equitativa, é necessário um investimento em infraestrutura tecnológica e políticas públicas que garantam o acesso universal às ferramentas digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os *podcasts* se destacam como uma ferramenta poderosa na educação contemporânea, promovendo um ambiente de aprendizagem mais flexível, acessível e personalizado. Ao permitirem que os alunos escolham o momento e a frequência do consumo do conteúdo, os *podcasts* estimulam a autonomia, a autoexploração e a aprendizagem ativa — elementos essenciais para um desenvolvimento educacional significativo. Esta pesquisa evidenciou que, quando utilizados de maneira estratégica e integrados a práticas pedagógicas inclusivas, os *podcasts* não apenas

tornam o aprendizado mais dinâmico, como também ampliam as oportunidades para estudantes que enfrentam barreiras tradicionais no ambiente escolar.

No entanto, para que esses benefícios sejam plenamente alcançados, é fundamental superar desafios como a desigualdade de acesso às tecnologias e a necessidade de formação contínua dos docentes. Investimentos em infraestrutura e programas de capacitação são imprescindíveis para garantir que todos os estudantes tenham acesso às oportunidades proporcionadas por essas ferramentas digitais. Além disso, uma abordagem pedagógica cuidadosa e colaborativa é essencial para promover a inclusão e maximizar os impactos positivos dessa mídia na educação. Futuras pesquisas devem focar na análise de estratégias que melhorem o acesso e a eficácia dos *podcasts* no contexto educacional, buscando garantir uma aprendizagem mais equitativa e abrangente para todos os alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Freitas, L. (2021). **Aprendizagem ativa e mídias digitais: a revolução do ensino no século XXI**. Editora Acadêmica.

Freire, J., & Souza, R. (2020). **Tecnologias educacionais e a nova era do aprendizado**. Revista de Pedagogia Digital, 19(3), 85-90.

Lima, A. (2020). **Podcasts como ferramentas pedagógicas: potencial e desafios**. Revista Brasileira de Educação, 26(1), 72-78.

Oliveira, M. (2020). **Educação digital e o desenvolvimento de habilidades cognitivas**. Editora Digital.

Pereira, F. (2020). **O impacto das novas tecnologias no aprendizado**

cognitivo dos estudantes. Revista de Educação e Tecnologia, 14(2), 80-85.

Ribeiro, S., & Costa, F. (2019). **Autonomia e aprendizado: como os podcasts estão transformando a educação.** Revista de Educação Contemporânea, 10(4), 100-105.

Santos, V. (2021). **O poder dos podcasts no desenvolvimento de habilidades cognitivas.** Revista de Psicopedagogia, 12(2), 61-65.

CAPÍTULO 05

BLOCKCHAIN: BENEFÍCIOS, PONTOS CRÍTICOS E SEU IMPACTO NA GERAÇÃO DE EMPREGOS E NA ECONOMIA NACIONAL

Saulo Ladislau Monteiro

Andrezza Silva Malaquias Monteiro

BLOCKCHAIN: BENEFÍCIOS, PONTOS CRÍTICOS E SEU IMPACTO NA GERAÇÃO DE EMPREGOS E NA ECONOMIA NACIONAL

Saulo Ladislau Monteiro¹
Andreza Silva Malaquias Monteiro²

RESUMO

A tecnologia *blockchain* tem reconfigurado o mundo dos negócios. Seu crescimento e utilização tem impacto diretamente na geração de emprego e renda, movimentando a economia nacional. Ela propiciou o surgimento de novos modelos de negócios, aumento na demanda por profissionais da área, abriu oportunidades para empreendedores e pequenas empresas. Também trouxe consigo vários benefícios, tais como: transparência, redução de custos, descentralização, otimização de processos, aumento da segurança nas transações, elaboração de contratos inteligentes, etc. Contudo, também aparecem pontos críticos que precisam ser sanados para eliminar as inseguranças jurídicas, dar mais transparência e segurança às instituições que desejam adotá-la. A falta de uma regulação clara é um dos pontos que merece atenção e que impede a adesão de mais organizações, principalmente, as públicas; assim como a privacidade e a escalabilidade. Este presente estudo tem como objetivo abordar o impacto da utilização da tecnologia *blockchain* nos negócios, na geração de empregos, na renda individual e nacional; bem como seus benefícios e pontos críticos para sua utilização plena e aceitação institucional por governos e empresas. Para a realização deste trabalho acadêmico foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica, por meio da seleção de trabalhos acadêmicos pertinentes ao tema. Portanto, podemos concluir que o *blockchain* tem trazido muitas mudanças importantes e já tem impactado a economia nacional. Ainda assim, ele tem um grande potencial de crescimento, mas para isso é necessário adotar medidas que consigam dissipar as preocupações, atender aos anseios atuais e às futuras demandas que acarretarão vultosos fluxos de transações.

¹MUST University, Estados Unidos.

²Universidade Federal de Viçosa, Brasil.

Palavras-chave: *Blockchain*. Geração de Renda. Regulação.

ABSTRACT

Blockchain technology has reshaped the business world. Its growth and use have a direct impact on job and income generation, boosting the national economy. It also has fostered the emergence of new business models, increased demand for professionals in the field, and opened up opportunities for entrepreneurs and small businesses. It has brought numerous benefits, such as transparency, cost reduction, decentralization, process optimization, increased transaction security, smart contract development, and more. However, there are also critical issues that need to be addressed to eliminate legal uncertainties and provide greater transparency and security for institutions wishing to adopt it. The lack of clear regulation is one of the issues that deserves attention and prevents more organizations, especially public ones, from adopting it, as are privacy and scalability. This paper aims to address the impact of using blockchain technology on business, job creation, and individual and national income, as well as its benefits and critical points for full utilization and institutional acceptance by governments and companies. This academic work used a bibliographical research method, selecting academic papers relevant to the topic. Therefore, we can conclude that blockchain has brought about many important changes and has already impacted the national economy. Even so, it has great potential for growth, but to achieve this, measures must be adopted to allay concerns and meet current expectations and future demands that will result in substantial transaction flows.

Keywords: Blockchain. Income Generation. Regulation.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma era também chamada de Indústria 4.0 ou Quarta Revolução Industrial. Ela foi assim chamada devido a rápida transformação digital e a integração de novas tecnologias na sociedade como um todo.

A criação da Inteligência Artificial (IA), da Impressão 3D, o

desenvolvimento da Robótica e da Internet das Coisas (IoT), bem como a integração de sistemas ciberfísicos são características marcantes e fundamentais dessa revolução.

O *blockchain*, que surgiu na década de 70, teve seu protagonismo em 2008 quando Satoshi Nakamoto publicou um artigo que o descreveu como fundamento para o funcionamento do *bitcoin*, eliminando o problema de gasto duplo e tornando-o possível. De acordo com Nakamoto (2008, p.3) são necessários os seguintes passos para rodar a rede:

Novas transações são transmitidas para todos os nós. 2. Cada nó coleta as novas transações em um bloco. 3. Cada nó trabalha para encontrar uma prova de trabalho difícil para o seu bloco. 4. Quando um nó encontra uma prova de trabalho, ele transmite o bloco para todos os nós. 5. Nós aceitam o bloco apenas se todas as transações nele são válidas e não houve gasto-duplo. 6. Nós expressam sua aceitação ao bloco ao começar a trabalhar na criação do próximo bloco da corrente, usando a codificação do bloco aceito como a codificação anterior.

Assim como as outras tecnologias supracitadas, ele foi mais uma nova ferramenta introduzida nesse processo de desenvolvimento tecnológico, que trouxe um grande impacto econômico e social. O que, inicialmente, havia sido criado para as criptomoedas, atualmente, pode ser aplicado em diversas áreas (financeira, governamental, saúde, cadeia de suprimentos, etc). O. Silva (2024) destacou que, apesar de ter sido criada para atender a questões financeiras, com o passar do tempo percebeu-se a sua aplicabilidade para outras áreas, como: armazenamento de dados, arquivos pessoais, educação, saúde, etc.

Como tudo na vida, ele trouxe vários benefícios e impactou na geração de renda e no crescimento da economia nacional; mas, também

tem pontos críticos que precisam ser observados e sanados para o seu pleno funcionamento em todas as esferas da nossa sociedade. Segundo Pereira (2024), o *blockchain* proporcionou o aparecimento de novos tipos de plataformas digitais e ecossistemas ao seu redor.

Este trabalho tem o objetivo de abordar O Impacto da Tecnologia *Blockchain* nos Negócios e na Geração de Emprego, na Renda Individual e Nacional; abordar seus Benefícios e apontar Pontos Críticos para sua Plena Utilização e Aceitação Institucional por Governos e Empresas. O presente estudo foi realizado por meio do método de Pesquisa Bibliográfica, buscando a coleta e análise de dados a partir de artigos, livros e revistas científicas e trabalhos acadêmicos pertinentes ao tema.

2 DESENVOLVIMENTO

Com a chegada da Quarta Revolução Industrial houve um grande avanço ligado à tecnologia e tudo ou quase tudo passou a ser automatizado. A produtividade aumentou, houve otimização do tempo e redução de custos nos processos. A IA e a automação, apesar de substituírem algumas funções humanas, criaram novas oportunidades, principalmente, na área da tecnologia da informação. Ao mesmo tempo que foram criados novos modelos de negócios, produtos e serviços; aumentou a preocupação com a segurança e a privacidade.

Nesse contexto, o *blockchain* chega, mas não para dar apenas a sua contribuição e ser mais uma ferramenta no mundo digital; por ser uma tecnologia disruptiva, ele vem quebrando paradigmas, trazendo solução e criando novos padrões de comportamento e na forma de fazer negócios.

Segundo Pereira (2024), ele irá impactar os processos de contratos, auditoria e validação de produtos, e por sua causa várias empresas e profissões poderão deixar de existir em um futuro bem próximo.

Ele inova ao criar registros descentralizados das transações e, ao mesmo tempo, garantir a segurança de toda a operação. As pessoas podem participar diretamente das redes *peer-to-peer*, sem a necessidade de um intermediário. O. Silva (2024) corrobora que ele vem para substituir entidades intermediárias nas transações realizadas por bancos, governos, etc.

Dessa forma, ele reduz custos, otimiza processos, minimiza erros e dá mais transparência, evitando a ocorrência de fraudes. Vieira (2024, p.3) afirma que “sua capacidade de eliminar intermediários e automatizar contratos inteligentes reduz drasticamente os custos operacionais, tornando as operações empresariais mais eficientes”.

À medida que se desenvolve e cresce, abre oportunidades para empreendedores e gera uma demanda por profissionais da área da segurança de dados e da tecnologia da informação. Se por um lado, ele elimina intermediários e descentraliza as operações, por outro, gera emprego e renda, movimentando a economia de todo um país. A. Silva (2024, p.4) assegura que “ele cria uma trilha de oportunidades de carreira em setores como desenvolvimento de *blockchain*, consultoria, e segurança cibernética”.

Devido ao fato de seus registros serem imutáveis e todo o processo poder ser rastreado desde a origem até sua finalização, ele torna-se seguro e confiável. De acordo com Nakamoto (2008), “um recebedor pode

verificar as assinaturas para verificar a cadeia de propriedade”. Se adotado pelos órgãos governamentais, auxiliaria no combate à corrupção, evitando fraudes e prejuízos ao erário público, trazendo mais transparência às transações. “A tecnologia *blockchain* permite realizar transações imutáveis por meio de uma plataforma segura, com o uso da criptografia e contratos inteligentes” (O. Silva, 2024, p.7).

Mesmo diante de vários benefícios e do seu potencial futuro, há alguns pontos críticos concernente à sua utilização, que merecem atenção, para seu uso efetivo, integral e pleno por todas as instituições; sejam elas públicas, privadas ou de economia mista.

Um dos principais entraves é a falta de regulamentação clara. Isso cria uma insegurança jurisdicional para as instituições que almejam adotá-la. Contudo, tem que se buscar o meio termo, tendo cuidado para não restringir demais ou dar liberdade demais. “É fundamental encontrar um equilíbrio entre a inovação e a segurança regulatória para garantir que o *blockchain* seja usado de forma ética e responsável” (A. Silva, 2024, p.9).

O viável seria reunir governo, instituições financeiras e profissionais com experiência nessa área para trabalharem juntos para que a regulação não seja tendenciosa, mas transparente, respeitando a privacidade de informações sensíveis e rastreáveis; ou seja, mais seguras e confiáveis. De acordo com Vieira (2024), é fundamental que governos e reguladores trabalhem conjuntamente com a indústria para criar uma regulação equilibrada.

Outro ponto que precisa ser observado é a escalabilidade, pois alguns *blockchains* têm sua capacidade ainda limitada, o que impossibilita

a realização de transações vultosas. Quanto mais ele vai se popularizando, maior é a demanda e o volume de transações. Para Vieira (2024, p.8), “o desenvolvimento de soluções de escalabilidade é fundamental para o sucesso contínuo da tecnologia”. Além disso, é necessário o equilíbrio entre privacidade e segurança.

É imprescindível aprimorar a segurança cibernética para que o *blockchain* possa ser implantado em larga escala. A. Silva (2024) ressalta que, como ele é uma tecnologia pública e transparente por natureza, há uma preocupação acerca do acesso a informações sensíveis. Desenvolver a criptografia e técnicas de anonimização, entre outros, e garantir a integridade de dados e privacidade de usuários podem ser meios utilizados para solucionar esse problema.

O *blockchain* tem um grande potencial para ser adotado por todos os segmentos da sociedade, mas para que isso ocorra, é necessário sanar esses obstáculos para que ele possa ser utilizado forma plena e integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos argumentos apresentados neste trabalho, fica evidente que o *blockchain* é uma tecnologia disruptiva que veio para quebrar paradigmas, revolucionar a forma como empresas e pessoas se relacionam no digital, trazendo transparência e segurança.

Portanto, pode-se inferir que a sua implementação impacta diretamente nos negócios, na geração de emprego e na renda nacional. Quanto mais ele se desenvolve e cresce, mais aumenta a demanda por profissionais (pessoa física ou jurídica) de várias áreas, principalmente, do setor de tecnologia da informação e segurança cibernética.

Essa nova tecnologia traz consigo vários benefícios, mas para que possa ser amplamente adotada por todas as instituições (públicas ou privadas), é necessário observar alguns pontos que geram preocupação e receio por parte daqueles que desejam usá-la. A partir do momento em que esses pontos críticos, como: privacidade, escalabilidade e, principalmente, a regulação forem solucionados, o *blockchain* poderá ser implantada e utilizada de forma plena e integral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Nakamoto, S. (2008). Bitcoin: A peer-to-peer cash eletronic system. Disponível em: <https://bitcoin.org/bitcoin.pdf>. Acessado em: 04 de agosto de 2025.

Silva, A. E. O. (2024). O impacto da utilização da tecnologia blockchain nos negócios, na geração de empregos, na renda individual e nacional. Revista Tópicos, v. 2, n. 6, 2024. ISSN: 2965-6672. Disponível em: 28 fevereiro, 2024, de https://revistatopicos.com.br/generate/pdf_zenodo/pub_10720426.pdf . Acessado em: 04 de agosto de 2025.

Silva, O. P. (2024). Tecnologia blockchain: impactos de sua utilização nos negócios, na geração de empregos, na renda individual e nacional. Revista Tópicos, v. 2, n. 6, 2024. ISSN: 2965-6672. Disponível em: 27 fevereiro, 2024, de https://revistatopicos.com.br/generate/pdf_zenodo/pub_10719624.pdf. Acessado em: 04 de agosto de 2025.

Vieira, S. (2024). O impacto da tecnologia blockchain nos negócios, empregos e renda. Revista Tópicos, v. 2, n. 6, 2024. ISSN: 2965-6672. Disponível em: 28 fevereiro, 2024, de <https://revistatopicos.com.br/artigos/o-impacto-da-tecnologia-blockchain-nos-negocios-empregos-e-renda>. Acessado em: 04 de agosto de 2025.

Pereira, T. S. (2024). Tecnologia blockchain: o impacto da utilização nos

negócios. Revista Tópicos, v. 2, n. 8, 2024. ISSN: 2965-6672. Disponível em: 04 abril, 2024, de <https://revistatopicos.com.br/artigos/tecnologia-blockchain-o-impacto-da-utilizacao-nos-negocios>. Acessado em: 04 de agosto de 2025.

CAPÍTULO 06

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DA GESTÃO PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS NO MUNDO GLOBALIZADO

Saulo Ladislau Monteiro

Andrezza Silva Malaquias Monteiro

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DA GESTÃO PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS NO MUNDO GLOBALIZADO

Saulo Ladislau Monteiro¹
Andreza Silva Malaquias Monteiro²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo discorrer sobre as Principais Estratégias e Desafios da Gestão para a Internacionalização de Empresas no Mundo Globalizado. Embora o termo Globalização tenha se popularizado há pouco tempo, esse processo remonta desde antes do início das grandes navegações. Com o desenvolvimento de novas tecnologias (internet, robôs, I.A. etc), as constantes inovações e as rápidas transformações do mundo moderno, a internacionalização de empresas foi algo inevitável. Essa conexão e interligação mundial resultou em um mercado globalizado, onde as barreiras geográficas não têm mais relevância, pois deixaram de ser um impedimento ao comércio mundial. A internacionalização trouxe oportunidades de crescimento e desenvolvimento econômico em nível mundial, mas também trouxe desafios para aqueles que desejam transpor suas fronteiras e fazer negócios com o mundo. No entanto, não é tão simples quanto parece e o gestor precisa traçar estratégias bem definidas. Portanto, para conseguir vencer os desafios e ter chances de sucesso nessa jornada, é preciso: verificar a viabilidade do negócio a longo prazo; conhecer seus concorrentes e sua capacidade produtiva e de adequação, caso seja necessário fazer alguma modificação no produto; entender a cultura, os hábitos e a legislação local, entre outros aspectos que serão abordados neste estudo. Para a realização deste trabalho acadêmico foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica, por meio da seleção de trabalhos acadêmicos pertinentes ao tema.

Palavras-chave: Gestão. Globalização. Internacionalização de Empresas.

¹MUST University, Estados Unidos.

²Universidade Federal de Viçosa, Brasil.

ABSTRACT

This paper aims to discuss the Main Strategies and Management Challenges for the Internationalization of Companies in a Globalized World. Although the term Globalization has become popular recently, this process dates back to before the beginning of the great navigations. With the development of new technologies (internet, robots, AI, etc.), constant innovations and rapid transformations in the modern world, the internationalization of companies has become inevitable. This worldwide connection and interconnection has resulted in a globalized market, where geographical barriers are no longer relevant, as they are no longer an impediment to world trade. Internationalization has brought opportunities for growth and economic development worldwide, but it has also brought challenges for those who wish to cross their borders and do business with the world. However, it is not as simple as it seems and the manager needs to outline well-defined strategies. Therefore, to overcome these challenges and have a chance of success on this journey, it is necessary to: verify the long-term viability of the business; understand your competitors and their production and adaptation capacity, should any product modifications be necessary; understand the local culture, customs, and legislation, among other aspects that will be addressed in this study. This academic work used the bibliographic research method, through the selection of academic works relevant to the topic.

Keywords: Manegement. Globalization. Internationalization of Companies.

1 INTRODUÇÃO

A palavra Globalização é tão utilizada no nosso cotidiano que nem parece que tal termo surgiu há menos de 40 anos, no final da década de 80. Na verdade, ela é um processo que se iniciou antes das grandes navegações e foi se desenvolvendo e se fortalecendo através do tempo, com as Revoluções Industriais, a consolidação do capitalismo no mundo e o surgimento de empresas multinacionais.

Há algumas décadas, uma pessoa, quando abria uma empresa, muita das vezes, ficava restrita à sua cidade, tendo que se contentar em ter um estabelecimento e, quem sabe, conseguir abrir uma filial. Quando o empreendedor era ousado e sonhava mais alto, o máximo que ele cogitava é ter várias lojas por todo país, sendo conhecido e reconhecido nacionalmente.

A globalização abriu possibilidades antes consideradas impossíveis e, com ela, grandes oportunidades e mudanças no mercado mundial. Todavia, essa mudança também trouxe novos desafios e potenciais problemas.

Com a chamada Terceira Revolução Industrial ou Revolução Tecnológica, houve um grande avanço, principalmente, na área da informática (microprocessadores, internet); da robótica, possibilitando a automatização do trabalho; o que transformou os meios de produção, impactando diretamente a estrutura de trabalho e a economia global: surgimento de novas carreiras e desaparecimento de outras, desenvolvimento de novos métodos e técnicas de trabalho. A globalização, nada mais é que um fruto dessa revolução que proporcionou e facilitou acesso a informações e a expansão para novos mercados, tudo isso em escala mundial.

Este trabalho tem o objetivo de apresentar e se discorrer sobre as principais estratégias e desafios de gestão para internacionalização de empresas em um contexto de mundo globalizado e interconectado. O presente estudo foi realizado por meio do método de Pesquisa Bibliográfica, buscando a coleta e análise de dados a partir de artigos,

livros e revistas científicas e trabalhos acadêmicos pertinentes ao tema.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A Internacionalização de Empresas

Com o desenvolvimento tecnológico e a globalização vieram, inevitavelmente, oportunidades de expansão para além das fronteiras; trazendo crescimento econômico tanto para as empresas quanto para o seu próprio país. Dessa forma, a internacionalização das organizações contribuiu substancialmente para o desenvolvimento e, consequentemente, para o crescimento da economia mundial. Silva (2024, p.3) corrobora quando afirma que “a internacionalização de negócios exerce um papel importante para o crescimento econômico global”.

Globalização e Internacionalização parecem ser a mesma coisa, por isso, é necessário que se faça distinção entre ambos os conceitos. Esta é uma estratégia que a empresa utiliza para expandir seus negócios para além da fronteira, aquela é macro, envolve a interligação e interdependência de todos os setores no âmbito mundial; ou seja, sem globalização não existe internacionalização, visto que essa é uma pequena parte de algo maior e mais complexo. De acordo com Vieira (2024), a globalização cria oportunidades e desafios para a expansão das empresas para além do território nacional.

Como tudo na vida tem dois lados, a globalização tem seus pontos positivos e negativos. Ela abre oportunidades, mas impõe desafios que vão exigir comprometimento de toda a empresa e gestores preparados. Para que a empresa possa se destacar e se tornar competitiva em face à grande e

acirrada concorrência, ela precisa elaborar estratégias que mostre o seu diferencial e que sejam consonantes com os seus objetivos, considerando o mercado no qual quer se inserir, o cenário atual e as tendências do mercado mundial.

Em essência, uma estratégia internacional deve ajudar os gestores a desenvolverem uma forte presença internacional, alocar recursos de forma eficiente em nível global, acessar os principais mercados, estabelecer parcerias globais, tomar medidas competitivas em resposta aos concorrentes globais e configurar atividades de valor agregado em escala global. (Vieira, 2024, p.6)

2.2 Principais Desafios e Estratégias

A globalização rompe com as barreiras geográficas e proporciona a introdução de empresas em novos mercados, criando oportunidade de crescimento e captação de novos compradores, acordos e parcerias ao redor do mundo. Vieira (2024) destaca que esse processo envolve várias estratégias como: exportação de produtos, estabelecimento de filiais no exterior, parcerias estratégicas, fusões e aquisições de empresas internacionais.

Com a internet e o desenvolvimento de novas tecnologias (robôs, IA etc), consegue-se automatizar e terceirizar parte ou toda a produção; fazer projeções e controlar todo o processo em menos tempo e com mais acertos; otimizar o trabalho e reduzir os custos de produção; utilizar o modelo “*Just in Time*”, reduzindo o seu estoque ao mínimo necessário e eliminando desperdícios.

Além do que já foi citado, a tecnologia atual permite que a empresa possa atuar em vários lugares ao mesmo tempo. Ela pode ter sua sede

administrativa em um país e ter a sua fábrica ou setor produtivo instalado em outro ou em vários países. De um só lugar, ela consegue comandar, controlar e gerir toda a cadeia produtiva e logística em tempo real, em todas as suas unidades.

Dessa forma, as empresas diversificam sua fonte de renda, deixando de ser refém e dependente do mercado interno. Conforme Vieira (2024), a internacionalização permite às empresas diversificar suas fontes de receita, reduzindo sua dependência de mercados domésticos e tornando-as mais resilientes a flutuações econômicas regionais. Elas também passam a gerar empregos onde se instalam, impulsionando a economia local, o que resulta em melhorias na infraestrutura e desenvolvimento para a região.

Como já dito, anteriormente, se por um lado houve bônus, por outro lado, ela também trouxe ônus. A organização que deseja se internacionalizar tem que conhecer seus concorrentes e identificar os possíveis ou melhores mercados para fazer sua penetração, verificando a viabilidade do negócio a longo prazo; conhecer as leis que regem o comércio internacional e a legislação local. Segundo Cordeiro, Saif e Lira (2024, p.6) “é importante estabelecer um modelo de negócio que seja apropriado as realidades além das suas fronteiras, adequando suas táticas de entrada e operação conforme a legislação e os regulamentos dos países-alvo, observando a cultura e valores dos consumidores”.

Além disso, a organização tem que transpor barreiras, como: idioma, cultura e crenças local, tipo de governo (protecionista ou de livre comércio); avaliar o custo de produção e exportação; verificar se há a necessidade de adaptação/modificação do produto (material, formato,

design, tamanho etc.) e o custo dessas mudanças para a empresa; terá que se tornar mais competitiva e mostrar um diferencial diante os seus concorrentes que, muitas vezes, podem ter vantagens e benefícios que tornam a disputa injusta e desleal. De acordo com Cordeiro et al. (2024), tais fatores se não forem bem ajustados poderão trazer desvantagens de suma importância, podendo se tornar entraves que podem comprometer a expansão internacional.

Algo importante a se considerar quando se pensa em internacionalização é ter em mente que o potencial de crescimento e aumento dos lucros são tão grandes quanto os riscos. Se antes, as decisões tomadas levavam em consideração o mercado interno e as ações do governo do seu país, a partir do momento que uma organização se abre para o mundo, uma decisão tomada do outro lado do continente vai afetar o seu negócio em maior ou menor proporção. A empresa está tanto sob as leis que regem seu país quanto as do país onde fechou contratos.

Destarte, a internacionalização é um processo complexo que precisa ser feito de forma minuciosa, onde cada detalhe tem que ser levado em consideração, pois pode ser a diferença entre o sucesso e o fracasso. Por isso, Silva (2024) afirma que esses fatores, como os supracitados, muitas vezes dificultam na decisão sobre a internacionalização e na escolha dos mercados a serem explorados.

Atualmente, temos como exemplo, a “guerra” comercial entre EUA e China e as altas taxas que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, tem imposto a vários países, ações essas que vêm afetando seriamente a economia global. O mundo globalizado cobra o seu preço, e

uma decisão de um governante, a descoberta ou desenvolvimento de uma nova tecnologia ou apenas a fala de uma autoridade pode mudar todo o cenário mundial, interferindo diretamente na economia e causando valorização ou desvalorização de moedas e ações.

Para que uma empresa possua maiores chances de ser bem-sucedida e tenha longevidade, seja nacionalmente ou internacionalmente, ela tem que elaborar um plano de negócios bem estruturado, o que inclui, necessariamente, planos estratégicos bem definidos e elaborados. Segundo Silva (2024, p.5) “as estratégias incluem um conjunto de ações planejadas que orientam o uso dos recursos de uma organização para que ela se diferencie de maneira eficiente frente aos concorrentes e atinja objetivos claros e tangíveis.

Uma organização que tenha suas estratégias e objetivos bem definidos tem como verificar os resultados, identificar e modificar o que estiver fora do escopo. Ela também consegue se antecipar a problemas futuros e apresenta-se preparada para enfrentar mudanças repentinas, readaptando-se facilmente à nova realidade. Consequentemente, ela irá mitigar erros e reduzir danos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A globalização, processo que já ocorre a centena de anos, intensificou-se nas últimas décadas, impulsionada pelo avanço da tecnologia e inovação. Esses avanços proporcionaram às empresas, a possibilidade da internacionalização, tornando o mundo todo interligado e conectado.

Essa conexão global permitiu que as organizações pudessem expandir os seus negócios para qualquer parte do mundo, eliminando as barreiras territoriais. No entanto, essa expansão não é tão simples e requer muito cuidado e detalhamento. A escolha do mercado errado ou a falta de conhecimento aprofundado em qualquer um dos aspectos concernentes ao processo (política, leis, concorrência, cultura, entre outros aspectos) pode impedir sua concretização ou a sua sobrevivência a longo prazo, caso consiga penetrar no mercado desejado.

Diante disso, podemos afirmar que a internacionalização de empresas traz consigo grandes desafios, mas que podem ser transpostos. Todavia, para que o gestor tome as decisões acertadas e elabore estratégias eficientes e eficazes, ele tem que analisar cada detalhe envolvido no processo, desde a cultura e crença local, hábitos da população até a forma de governar e o ordenamento jurídico internacional seja ele regional ou internacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cordeiro, V. F., de Queiroz Saif, M. D. A., & de Araujo Lira, K. (2024). Principais Estratégias, Oportunidades e Desafios Para Internacionalização de Empresas no Mundo Globalizado e Interconectado. BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia, 43(37), 1-9. Disponível em: 23 julho, 2024, de <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/14855>. Acessado em: 14 de abril de 2025.

Silva, R. (2024). Estratégias para internacionalização de empresas e seus principais desafios. Revista Tópicos, v. 2, n. 14, 2024. ISSN: 2965-6672. Disponível em: 18 outubro, 2024, de

<https://revistatopicos.com.br/artigos/estrategias-para-internacionalizacao->

de-empresas-e-seus-principais-desafios_. Acessado em: 14 de abril de 2025.

Vieira, L. (2024). Conectando culturas, expandindo negócios: estratégias de internacionalização e desafios gerenciais na era globalizada. Revista Tópicos, v. 2, n. 7, 2024. ISSN: 2965-6672. Disponível em: 28 março, 2024, de <https://revistatopicos.com.br/artigos/conectando-culturas-expandindo-negocios-estrategias-de-internacionalizacao-e-desafios-gerenciais-na-era-globalizada>. Acessado em: 15 de abril de 2025.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessível, 10

Aplicativos, 57

Aprendizagem, 14

Atualidade, 16

C

Capacidade, 67

Carreira, 77

Cibernética, 77

Cognitivas, 63

Colaborativas, 14

Coletivas, 18

Comunicação, 16

Conhecimento, 20

Contemporâneas, 53

Contemporâneo, 9

Conteúdos, 59

Cotidiano, 84

Crescimento, 75

D

Decisivo, 32

Deficiência, 48

Democrática, 22

Desafios, 85

Desigualdade, 70

Didáticos, 29

Digitais, 48

Disseminação, 30

Distinção, 86

Diversificado, 54

Domínio, 56

E

Economia, 78

Educação, 14

Educacional, 10

Efetivo, 49

Emprego, 79

Empresas, 83

Equitativo, 55

Estudantes, 21

Expansão, 86

F

Ferramentas, 14

Flexível, 10

Formato, 10

Futuro, 77

G

Geração, 79

Geração, 74

Gestão, 83

Globalização, 9

Globalização, 83

Governamentais, 78

H

Habilidades, 68

Habilidades, 63

Humanas, 76

I

Inclusiva, 50

Industrial, 74

Inovadora, 16

Inspirações, 10

Institucionais, 30

Instrucional, 25

Instrumentos, 17

Inteligentes, 77

Intensas, 9

Interação, 18

Interativos, 32

Interdependência, 86

Internacionalização, 83

L

Legítima, 31

Linguagem, 10

Longevidade, 90

M

Marginalizaram, 52

Mediação, 19

Memória, 65

Memorização, 66

Metodologia, 14

Mídias, 56

Mitigar, 90

Mundial, 10

N

Natureza, 16

Negócios, 9

O

Online, 32

Operação, 88

Oportunidades, 77

Ouvintes, 66

P

Personalização, 58

Plataformas, 32

Políticas, 69

Produtiva, 88

Produtos, 34

Q

Qualidade, 33

Qualitativa, 16

R

Recursos, 9

Regulação, 74

Restrita, 85

Rotina, 50

S

Segurança, 77

Sociedade, 79

Softwares, 54

Subseção, 17

Supletivos, 28

Supracitados, 89

T

Tecnológico, 9

Teoria, 16

Transformações, 9, 50

U

Universal, 51

Universidades, 30

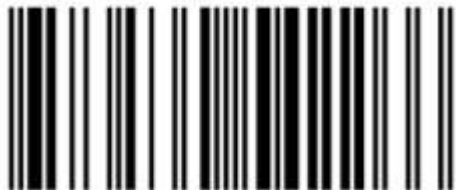
Urbanos, 27

PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS: SABERES, PRÁTICAS E POSSIBILIDADES

Revista REASE chancelada pela Editora Arché.
São Paulo- SP.
Telefone: +55(11) 5107- 0941
<https://periodicorease.pro.br>
contato@periodicorease.pro.br

**PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS: SABERES, PRÁTICAS E
POSSIBILIDADES**

CBL



9786560542266